



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências da Saúde

**Consumo de Álcool e outras Drogas e
Comportamentos Sexuais
Estudo numa População Universitária**

Inês Vilarinho de Barros Zão

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Medicina
(Ciclo de estudos integrado)

Orientador: Professora Doutora Irma da Silva Brito
Co-orientador: Mestre Sofia Belo Ravara

Covilhã, Maio de 2012

À minha mãe, aos meus irmãos Diogo e Joel e à minha cunhada Rita.

À memória do meu pai e avós.

Agradecimentos

Ao terminar este trabalho gostaria de expressar um agradecimento amigo a todos os que, de várias formas, contribuíram para a sua realização, em particular:

À Professora Doutora Irma da Silva Brito, pela qualidade da orientação científica e pela disponibilidade e amizade que demonstrou em todos os momentos.

À Mestre Sofia Belo Ravara, pela qualidade da orientação científica e por ter fomentado o meu interesse pela Medicina Preventiva.

Ao Dr. Miguel Freitas, pelo apoio no tratamento estatístico dos dados e por toda a cordialidade com que me recebeu.

À Cláudia Faria, à Rita Ivo e à Ana Margarida Ferreira pelo apoio na introdução dos dados e na formatação gráfica.

A todos os membros das últimas direcções do Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade da Beira Interior, em especial aos colaboradores do projecto “Antes que te Queimes”, por todo o trabalho e dedicação empregues neste projecto.

A todos os membros do Atelier de Expressividade da Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra pela partilha de saberes e experiências.

Ao Professor Doutor José Calheiros pelo exemplo, pela sabedoria que transmite e por ter despertado em mim o interesse pela Medicina Preventiva.

Ao Professor Doutor Miguel Castelo Branco por ter sempre acreditado nos projectos levados a cabo pelo Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade da Beira Interior e nos ter ajudado a dar voz aos mesmos.

A todos os colegas das licenciaturas e mestrados integrados da Faculdade de Ciências da Saúde e de Engenharia pela disponibilidade no preenchimento deste questionário, sinceridade nas respostas e motivação transmitida ao longo das nossas conversas.

Ao Valter por me fazer acreditar que tudo é possível.

Às amigas de sempre, Cláudia Faria, Amélia Pita, Rita Ivo e Sílvia Martins pela amizade incondicional, por me fazerem sorrir e não me deixarem desistir.

À Daniela Faria pela amizade e companheirismo demonstrados no decorrer deste projecto.

Aos meus irmãos, à minha cunhada e à restante família por terem acreditado sempre nas minhas capacidades e terem sido uma fonte de motivação constante.

Finalmente, um agradecimento muito especial à minha mãe pelo exemplo de mulher que é para mim, pela sabedoria que transmite, pelo amor incondicional, pelo encorajamento e apoio constantes e pela sua presença sempre atenta e carinhosa.

Resumo

Introdução: Nas comunidades juvenis o consumo de substâncias assume um carácter socializador, fazendo parte muitas das vezes de rituais de iniciação a algumas culturas juvenis. Vários estudos têm revelado que os contextos recreativos nocturnos constituem um cenário privilegiado ao consumo de álcool e outras drogas e que o consumo abusivo destas substâncias facilita as condutas sexuais de risco. O principal objectivo deste estudo é descrever os padrões de consumo de álcool e outras drogas e os comportamentos sexuais dos estudantes de uma população universitária.

Metodologia: Estudo observacional, transversal e descritivo. Foi aplicada uma versão adaptada do questionário “A cultura recreativa como ferramenta de prevenção de comportamentos de risco” desenvolvido em 2008 pelo Instituto Europeu de Estudos sobre Prevenção (IREFREA). Procedemos à recolha dos dados por processo não aleatório de amostragem acidental e à análise quantitativa utilizando os testes estatísticos de Mann-Whitney ou de Kruskal-Wallis e às correlações de Pearson e de Kendall.

Resultados: Participaram no estudo 620 estudantes das faculdades de Ciências da Saúde e de Engenharia da Universidade da Beira Interior, em uma percentagem de 67,2% e 32,8%, respectivamente. Dos participantes, 54,2% são do sexo feminino e 45,8% do sexo masculino. A idade média dos participantes é de 21,2 ($\pm 2,50$) anos. Os estudantes frequentam habitualmente locais recreativos nocturnos durante a semana, especialmente à terça e à quinta. As substâncias mais consumidas são o álcool, o tabaco e a cannabis. Os estudantes da Faculdade de Engenharia apresentam frequências de consumo de álcool mais elevadas do que os da Faculdade Ciências da Saúde ($p < 0,001$). Os consumidores destas substâncias têm hábitos recreativos nocturnos mais frequentes e intensos do que os não consumidores ($p < 0,001$). Nos últimos doze meses, 95,8% dos estudantes que já tinham iniciado a sua vida sexual, mantiveram-se sexualmente activos, tendo em média 1,6 parceiros sexuais. A maioria (58,8%) envolveu-se, nos últimos doze meses, em relações sexuais sem o uso de preservativo, sendo que 49,4% e 12,5% dos estudantes envolveram-se em relações sexuais sob o efeito de álcool e drogas, respectivamente.

Conclusão: Este estudo identificou comportamentos de risco nos estudantes universitários e relacionou estes comportamentos com os contextos recreativos académicos. Estes resultados justificam a continuidade de uma linha de investigação coordenada e multicêntrica, que possa contribuir para um melhor conhecimento e implementação de programas preventivos e de promoção da saúde na população de estudantes universitários. Este estudo também realça a necessidade de intervir adequadamente, envolvendo vários parceiros como os decisores políticos, o poder local, as unidades de saúde locais, a Universidade e o associativismo estudantil, para que os ambientes de diversão universitários, essenciais na vida académica, sejam mais seguros e saudáveis.

Palavras-chave

Ambientes recreativos nocturnos, álcool, consumo de drogas, comportamentos sexuais.

Abstract

Background: The consumption of substances in the youth communities takes a socializing role, part of initiation rituals as well as youth cultures. Several studies have shown that the recreational nightlife constitutes a privileged setting to the consumption of alcohol and other drugs, and the abuse of these substances facilitates sexual risk behavior. The main objective of this study is to describe consumption patterns' of alcohol and other drugs as well as sexual behavior in a population of university students.

Methods: This is an observational, cross-sectional and descriptive study. It was applied an adapted version of the questionnaire "Recreational culture as a tool to prevent risk behaviors" developed in 2008 by the European Institute of Studies on Prevention (IREFREA). The data were gathered by a non-randomized process of accidental sampling and quantitative analyzes using the statistics tests of Mann-Whitney or Kruskal-Wallis, and Pearson and Kendall's correlations.

Results: 620 students participated in the study, 67,2% from Health Sciences School and 32,8% from Faculty of Engineer from University of Beira Interior. 54,2% are female and 45,8% are male. Mean age was 21,2 ($\pm 2,50$) years. Students usually go out during the week, especially on Tuesdays and Thursdays. Alcohol, tobacco and cannabis were the most used substances. Consumption of alcohol was higher among the engineer students of Faculdade de Engenharia ($p < 0.001$). Users of these substances have reported night recreational habits more frequently than non-users ($p < 0.001$). In the last 12 months, 95,8% who had begun their sexual life, remained sexually active, reporting an average of 1,6 partners. In the last 12 months, most students (58,8%) had sex without a condom, while 49,4% and 12,5% engaged in sex under the influence of alcohol and drugs, respectively.

Conclusion: This study identified risk behaviors in university students and correlated these behaviors with the recreative academic context. These results justify the continuity of a multicentric and coordinated line of research that contributes to a better understanding and implementation of health prevention and health promotion programs in the university student population. This study also highlights the need to appropriately intervene, involving several partners as policy makers, local government and local health agents, university and student associations in order to make the university recreative environment, vital for academic life, safer and healthier.

Keywords

Recreational night settings; alcohol; drug abuse; sexual behavior

Índice

Agradecimentos	iv
Resumo	v
Abstract.....	vii
Índice	viii
1. Introdução	1
1.1 Objectivos.....	2
1.2 Hipóteses de estudo.....	3
2. Metodologia de Investigação.....	4
2.2 População em estudo.....	4
2.3 Amostra	4
2.4 Procedimento de recolha de dados	5
2.5 Instrumento de Investigação.....	5
2.6 Tratamento estatístico dos dados.....	6
3. Resultados	7
3.1 Características Sócio-Demográficas	7
3.2 Percepção do bem-estar	10
3.3 Hábitos recreativos nocturnos	10
3.4 Consumo de álcool e outras drogas	13
3.5 Comportamentos Sexuais	16
3.6 Grupo de pares.....	20
3.7 Consumo de álcool e outras drogas e características sócio-demográficas.....	22
3.8 Consumo de álcool e outras drogas e hábitos recreativos nocturnos.....	24
3.9 Consumo de álcool e outras drogas e comportamentos sexuais.....	27
4- Discussão	29
4.1 Limitações e forças do estudo.....	34
5- Conclusão	36
Referências Bibliográficas	37
Anexos	39
Anexo 1- Questionário “A cultura recreativa como ferramenta de prevenção de comportamentos de risco” (IREFREA, 2008).....	39

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Ano do curso.....	7
Tabela 2 - Curso.....	8
Tabela 3 - Idade.....	8
Tabela 4 - Características Sócio-demográficas	9
Tabela 5 - Percepção do bem-estar	10
Tabela 6 - Hábitos recreativos nocturnos	11
Tabela 7 - Hábitos Recreativos Nocturnos - Noites da Semana.....	11
Tabela 8 - Razões consideradas na escolha de um local recreativo nocturno.....	12
Tabela 9 - Consumo de álcool e outras drogas.....	14
Tabela 10 - Frequência de embriaguez nas últimas quatro semanas.....	15
Tabela 11 - Problemas associados ao consumo de álcool e outras drogas	15
Tabela 12 - Idade de início da actividade sexual e número de parceiros sexuais nos últimos 12 meses.....	17
Tabela 13 - Comportamentos sexuais nos últimos doze meses.....	17
Tabela 14 - Relações sexuais nos últimos doze meses sem o uso de preservativo	18
Tabela 15 - Razões para não ter usado preservativo nos últimos doze meses	18
Tabela 16 - Razões para recusar uma relação sexual	19
Tabela 17 - Substâncias utilizadas para obter efeitos sexuais	19
Tabela 18 - Percepção do risco sexual	19
Tabela 19 - Estratégias para reduzir o risco sexual	20
Tabela 20 - Grupo de Pares.....	21
Tabela 21 - Consumo de álcool e outras drogas e características sócio-demográficas	23
Tabela 22 - Hábitos recreativos nocturnos segundo o consumo de álcool e outras drogas.....	24
Tabela 23 - Hábitos recreativos nocturnos dos consumidores de álcool e outras drogas.....	25
Tabela 24 - Hábitos recreativos nocturnos dos consumidores de álcool e outras drogas - Dias da semana	26
Tabela 25 - Correlação entre a idade de primeiro consumo de álcool e outras drogas e a idade da primeira relação sexual	27
Tabela 26 - Número de parceiros sexuais nos últimos doze meses dos não consumidores e consumidores de álcool e outras drogas.....	28
Tabela 27 - Consumo de álcool e outras drogas e relações sexuais nos últimos doze meses sem o uso de preservativo	28

Lista de Abreviaturas e Siglas

ESPAD	The European School Survey Project on Alcohol and other Drugs
FCS	Faculdade de Ciências da Saúde
FEng	Faculdade de Engenharia
IREFREA	Instituto Europeu de Estudos sobre Prevenção
IST's	Infecções Sexualmente Transmissíveis
OEDT	Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência
UBI	Universidade da Beira Interior

1. Introdução

Actualmente, as sociedades têm sido marcadas pelos processos de globalização económica e cultural, assistindo-se a mudanças estruturais nas formas de sociabilidade e de gestão dos tempos individuais e colectivos. São *sociedades de bem-estar* (1) onde as indústrias e os mercados culturais e recreativos criam e promovem serviços e produtos destinados ao lazer, produzindo novas necessidades de consumo que vão moldando os estilos de vida. Os jovens europeus herdaram esta sociedade de consumo e são o grupo geracional que mais se apropria das ofertas do mercado, desenvolvidas em espaços específicos criados para eles. Influenciados pela necessidade de pertença ao grupo, aderem facilmente à panóplia de produtos oferecidos pela indústria recreativa e desenvolvem novas formas de sociabilidade, onde o consumo de substâncias assume um carácter socializador, fazendo parte de rituais de iniciação a algumas culturas juvenis.

Com a massificação do ensino superior, as festas académicas ganharam um papel fundamental de integração do jovem na academia, mas também de reforço da identidade académica. O traje, as praxes e os consumos são elementos identitários destas comunidades e o álcool aparece como a substância de eleição no processo de integração e socialização. A Europa apresenta um dos maiores níveis do mundo de consumo de álcool (2, 3), assumindo este um simbolismo cultural e uma posição fulcral nos acontecimentos festivos. De acordo com o relatório de 2007 da *The European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs* (ESPAD), apesar de Portugal apresentar proporções mais baixas de consumo de álcool em relação à média da maioria dos países europeus, é o país que demonstrou, entre 2003 e 2007, um aumento mais pronunciado do consumo excessivo esporádico (aumento de 25% para 56%) (4). Entre os jovens, o consumo espaçado é substituído por um consumo concentrado (*binge drinking*¹) (3, 5, 6), onde o objectivo é atingir um estado de embriaguez num curto espaço de tempo (7). Para além disso, assiste-se a uma tendência para os policonsumos de substâncias (7, 8), sendo o consumo de drogas ilícitas dominado pela cannabis (4). Alguns estudos têm demonstrado que estes consumos são mais comuns em frequentadores de espaços de recreação nocturna, com hábitos recreativos mais regulares e prolongados (9, 10). Os locais recreativos são áreas de risco, onde se entrecruzam factores individuais, situacionais e culturais que aumentam a susceptibilidade aos danos provocados pelo consumo de substâncias psico-activas (9). Vários estudos têm demonstrado a importância que a crescente participação dos jovens em actividades recreativas e as mudanças de atitude perante o consumo de substâncias psico-activas assumem na busca de experiências de cariz sexual (9-13). Alguns jovens afirmam que, nesses contextos, buscam o prazer imediato, por meio de relações

¹ O Instituto Nacional de Abuso de Álcool e Alcoolismo (The National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism) define *binge drinking* como um padrão de consumo que origina uma concentração de álcool no sangue superior ou igual a 0,08% gramas. Isto tipicamente ocorre quando um homem ingere cinco ou mais bebidas e uma mulher quatro ou mais bebidas, em cerca de duas horas. A maioria das pessoas que aderem ao *binge drinking* não é dependente do álcool.

sexuais sem vínculos emocionais, definindo isto como um “modelo de sexualidade espontânea” (11). Para tal, recorrem a “menus sexuais” (13), constituídos por substâncias psico-activas que são usadas para diversos fins de cariz sexual (11, 13). É a desinibição, a euforia, o relaxamento e, por vezes, as propriedades amnésicas (12) provocadas pelo consumo destas substâncias, que promovem a diminuição do auto-controlo e da percepção de risco, necessários para discernir sobre o custo-benefício das práticas sexuais seguras e inseguras (13).

Esta constatação empírica associada à observação de situações desenroladas em contextos recreativos académicos, bem como o crescente interesse nesta área, devido à experiência da autora no projecto “Antes que te Queimes”² (14), foram factores preponderantes na escolha desta problemática para a elaboração desta dissertação de mestrado.

1.1 Objectivos

- Caracterizar os comportamentos de consumo de álcool e outras drogas e os comportamentos sexuais de estudantes universitários;
- Caracterizar os hábitos recreativos nocturnos de estudantes universitários;
- Descrever as percepções sobre risco sexual de estudantes universitários;
- Identificar factores que possam contribuir para a prevenção de danos associados ao consumo abusivo de álcool e outras drogas em contextos académicos recreativos, tais como intoxicação aguda, infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e acidentes.

² “Antes que te Queimes” é um projecto de investigação-acção, concebido pelo Atelier de Expressividade da Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, que está a ser desenvolvido desde 2009 na Covilhã, e que resulta da parceria entre o Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade da Beira Interior e o referido grupo. Tendo como base a educação pelos pares, a sua finalidade é promover a diversão sem risco e prevenir os danos associados ao consumo excessivo de álcool durante as festas académicas. Os objectivos do aconselhamento par a par são aumentar os conhecimentos sobre o consumo de álcool e sobre sexualidade responsável; promover a reflexão sobre as atitudes relacionadas com o consumo abusivo de bebidas alcoólicas e os problemas associados (intoxicação grave, prática de sexo desprotegido e policonsumos); reduzir os danos associados ao abuso de álcool, como o sexo não protegido e a condução de veículos; promover escolhas livres e informadas, que visem comportamentos responsáveis do ponto de vista pessoal e social; divulgar os serviços de atendimento/aconselhamento a jovens em matéria de saúde sexual e reprodutiva, consumo de substâncias psico-activas e saúde mental. A mensagem é “age com responsabilidade, antes que te queimes”.

1.2 Hipóteses de estudo

H1: As características sócio-demográficas dos estudantes universitários influenciam os padrões de consumo de álcool e outras drogas;

H2: O consumo de álcool e outras drogas difere entre os estudantes universitários de diferentes faculdades e cursos;

H3: Os estudantes universitários que apresentam um consumo mais frequente de álcool e outras drogas apresentam hábitos recreativos nocturnos mais regulares e prolongados;

H3: Quanto mais precoce a idade do primeiro consumo de álcool e outras drogas, mais precoce é a idade da primeira relação sexual;

H4: O consumo de álcool e outras drogas influencia os comportamentos sexuais dos estudantes universitários.

2. Metodologia de Investigação

2.1 Caracterização do estudo

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo observacional, transversal e descritivo. Neste estudo o investigador não teve qualquer intervenção experimental, recorrendo à observação e medição das unidades de investigação num único momento temporal, a fim de descrever os hábitos recreativos nocturnos, os comportamentos de consumo de álcool e outras drogas e os comportamentos sexuais da população em estudo (15).

Procedemos à recolha dos dados por processo não aleatório de amostragem acidental e à análise quantitativa dos mesmos.

2.2 População em estudo

A população deste estudo é constituída pelo universo dos estudantes das Faculdades de Ciências da Saúde (FCS) e Engenharia (FEng) da Universidade da Beira Interior (UBI) no ano lectivo de 2010/2011 (N=3033)³.

2.3 Amostra

Para o cálculo do valor da primeira aproximação do tamanho da amostra (n_0) recorreremos à seguinte fórmula:

$$n_0 = 1/E_0^2$$

Tendo em conta que E_0 representa o erro amostral tolerável e, assumindo que este é de 5%, o valor aproximado da amostra é de 400 indivíduos. Uma vez que o tamanho da população (N) é conhecido, utilizámos a seguinte fórmula para o cálculo final da amostra:

$$n = (Nn_0)/(N+n_0)$$

Assim, para um erro amostral de 5%, a amostra mínima é de 353 indivíduos.

Como critério de inclusão dos indivíduos no estudo definimos que estes teriam de frequentar qualquer um dos anos das Licenciaturas e Mestrados Integrados da FCS e FEng⁴ da UBI. Não foram definidos critérios de exclusão.

³ Dados fornecidos, via e-mail, pelos Serviços Académicos da Universidade da Beira Interior.

⁴ **Faculdade de Engenharia:** Licenciaturas - Bioengenharia, Design de Moda, Design Industrial, Engenharia Electromecânica, Engenharia Electrotécnica e de Computadores, Engenharia Informática, Tecnologias e Sistemas de Informação; Mestrados Integrados - Arquitectura, Engenharia Aeronáutica, Engenharia Civil.

Faculdade de Ciências da Saúde: Licenciaturas - Ciências Biomédicas, Optometria/Ciências da Visão; Mestrados Integrados - Ciências Farmacêuticas, Medicina.

2.4 Procedimento de recolha de dados

Neste estudo optámos pelo processo não aleatório de amostragem accidental para obter a amostra. Este processo não garante que todos os elementos da população tenham a mesma probabilidade de serem incluídos na amostra, mas facilita a obtenção de uma amostra maior (15).

Seleccionámos actividades lectivas (aulas tutoriais/seminários), onde estivessem presentes a maior parte dos alunos, e pedimos autorização via e-mail a cada um dos directores de departamento e professores responsáveis pela actividade lectiva para comparecer no início da actividade e distribuir pelos alunos um questionário. Antes da distribuição do questionário expusemos brevemente os objectivos do estudo e frisámos a importância da colaboração dos alunos para o desenvolvimento do mesmo. Realçámos, ainda, que os dados seriam tratados com confidencialidade e que a colaboração no estudo era voluntária. A recolha de dados decorreu entre Maio e Junho de 2011.

2.5 Instrumento de Investigação

Neste estudo utilizámos como instrumento de investigação uma versão adaptada do questionário “A cultura recreativa como ferramenta de prevenção de comportamentos de risco” desenvolvido em 2008 pelo Instituto Europeu de Estudos sobre Prevenção (IREFREA) e validado para Portugal pelo IREFREA Portugal.

O questionário aplicado (anexo 1) é constituído por cinco secções que permitem definir as seguintes variáveis (9):

- **Características sócio-demográficas:** ano de curso, curso, idade, género, estado civil, residência em tempo de aulas, ocupação actual e orientação político-religiosa.
- **Percepção de bem-estar:** bem-estar físico, satisfação com a vida em geral, satisfação em relação à imagem corporal e prática de actividade física.
- **Hábitos recreativos nocturnos:** frequência das saídas nocturnas nas últimas quatro semanas, dias da semana e duração de cada saída, número de lugares frequentados por noite, dinheiro habitualmente gasto por noite e razões consideradas na escolha de um local recreativo.
- **Consumo de álcool e outras drogas:** regularidade do consumo de álcool e outras drogas, idade do primeiro consumo de cada uma das substâncias, frequência de embriaguez nas últimas quatro semanas e problemas ocorridos devido ao consumo destas substâncias.
- **Comportamentos sexuais:** idade de início da actividade sexual, número de parceiros sexuais nos últimos doze meses, frequência da actividade sexual e conduta sexual nos últimos doze meses (frequência de relações sexuais sem o uso de preservativo e razões para tal, frequência de relações sexuais sob a influência de álcool ou drogas ilegais e tipo de drogas usadas para este fim), realização de algum teste de rastreio a

infecções sexualmente transmissíveis (IST's) nos últimos 12 meses, razões consideradas para negar uma relação sexual, utilização de álcool ou outras drogas para obter efeitos na relação sexual (prolongar o acto sexual, potenciar o acto sexual, facilitar o início das relações, ter práticas sexuais invulgares ou muito mais excitantes), percepção da influência do consumo de álcool ou outras drogas na prática de relações sexuais desprotegidas, intensidade de percepção do risco sexual e estratégias usadas para reduzir o risco sexual (pergunta de resposta aberta).

- **Grupo de pares:** número de amigos acompanhantes nas saídas nocturnas, número de grupos de amigos diferentes, conhecimento dos amigos pelos pais, interferência do consumo de álcool e outras drogas nas relações de amizade e na relação com o sexo oposto, integração em algum tipo de associação ou clube.

2.6 Tratamento estatístico dos dados

Os dados foram analisados quantitativamente com recurso ao *Software Package for Social Sciences (SPSS®)*, versão 19.0 para *Microsoft Windows®*. Na análise descritiva dos dados determinámos as contagens e frequências das variáveis nominais, tendo-se obtido as medidas de tendência central (média, mediana e moda), de dispersão (desvio padrão) e de amplitude de variação (mínimo e máximo) das variáveis numéricas (15). Na análise comparativa e inferencial recorreremos ao teste não paramétrico de Mann-Whitney ou de Kruskal-Wallis para comparar dois ou mais grupos independentes e às correlações de Pearson e de Kendall's tau-b para quantificar a magnitude da força de associação entre duas variáveis numéricas (15, 16). Para a análise inferencial definimos um nível de significância de 0,05.

3. Resultados

3.1 Características Sócio-Demográficas

Participaram neste estudo 620 estudantes das Licenciaturas e Mestrados Integrados da FCS e FEng da UBI, em uma percentagem de 67,2% e 32,8%, respectivamente. A tabela 1 apresenta as frequências por ano de curso⁵ e a tabela 2 as frequências por cursos.

Os participantes apresentam idades compreendidas entre os 18 e os 36 anos, inclusive, sendo a média de idades de 21,2 anos (tabela 3).

Dos inquiridos, 54,2% são do sexo feminino e 45,8% do sexo masculino (tabela 4). Em relação à distribuição do género por faculdades, 71,8% dos estudantes da FCS são do género feminino e 80,7% dos estudantes da FEng são do género masculino. Apenas 3,2% são trabalhadores estudantes. Relativamente ao estado civil, 54,4% são solteiros, 43,3% têm namorado(a) e 1,8% são casados ou vivem em união de facto. Tendo como referência a habitação durante o ano lectivo, 46,3% dos inquiridos vivem com amigos, 29,5% vivem com os pais e 10,6% vivem sozinhos. Em relação às orientações politico-religiosas, 46,8% não têm nenhuma posição política e 75,2% são crentes.

Tabela 1 - Ano do curso

Ano do curso	n (n/N)%
1º	128 (20,7%)
2º	208 (33,6%)
3º	168 (27,1%)
4º	48 (7,8%)
5º	30 (4,8%)
6º	37 (6,0%)
TOTAL (N)	619
N: número de respostas obtidas	

⁵ As licenciaturas são constituídas por três anos curriculares e os mestrados integrados por cinco anos curriculares, com excepção do curso de medicina (seis anos).

Tabela 2 - Curso

Faculdades	Cursos	N	n (n/N)%
Ciências da Saúde	Ciências Biomédicas	52	8,5%
	Ciências Farmacêuticas	69	11,3%
	Medicina	228	37,3%
	Optometria	62	10,1%
	Total	411	67,2%
Engenharia	Arquitectura	0	0,0%
	Bioengenharia	4	0,7%
	Design Industrial	23	3,8%
	Design de Moda	17	2,8%
	Engenharia Aeronáutica	40	6,5%
	Engenharia Civil	6	1,0%
	Engenharia Electromecânica	41	6,7%
	Engenharia Informática	45	7,4%
	Tecnologias e Sistemas de Informação	25	4,1%
	Total	201	32,8%
Total (N)		612	100,0%
N: número de respostas obtidas			

Tabela 3 - Idade

Idade (anos)										
N	Min	Max	1°Q	2°Q	3°Q	IQ	Med	DP	Mdn	Moda
609	18	36	20	21	22	18	21,2	2,50	21,0	20
N: número de respostas obtidas; Min: Mínimo; Max: Máximo; 1°/2°/3°Q: Quartis; IQ: intervalo inter-quartis; Med: Média; DP: Desvio-padrão; Mdn: Mediana										

Tabela 4 - Características Sócio-demográficas

		N	n (n/N)%
Género	Feminino	596	323 (54,2%)
	Masculino		273 (45,8%)
Estado Civil	Solteiro(a)	612	333 (54,4%)
	Com Namorado(a)		265 (43,3%)
	Casado(a)/União de facto		11 (1,8%)
	Separado(a)/Divorciado(a)		2 (0,3%)
	Viúvo(a)		1 (0,2%)
Residência durante o ano lectivo	Pais	603	178 (29,5%)
	Namorado(a)		20 (3,3%)
	Amigos		279 (46,3%)
	Sozinho(a)		64 (10,6%)
	Residência de estudantes		48 (8,0%)
	Irmão/Irmã		4 (0,7%)
	Cônjuge		5 (0,8%)
	Cônjuge e filho(s)		1 (0,2%)
	Primo(a)		2 (0,3%)
	Tia avó		1 (0,2%)
	Avô/Avó		1 (0,2%)
Ocupação actual	Estudante	617	597 (96,8%)
	Trabalhador estudante ⁶		20 (3,2%)
Posição Política	Extrema esquerda	613	4 (0,7%)
	Esquerda		110 (17,9%)
	Centro		77 (12,6%)
	Direita		125 (20,4%)
	Extrema direita		10 (1,6%)
	Sem posição/opinião		287 (46,8%)
Posição Religiosa	Crente não praticante	614	304 (49,5%)
	Crente e praticante		158 (25,7%)
	Não acredito		152 (24,8%)
N: número de respostas obtidas			

⁶ Dos vinte trabalhadores estudantes, apenas sete especificaram a área de trabalho. Três estudantes trabalham em farmácias, encontrando-se os restantes a trabalhar na área do design industrial e artes decorativas, da restauração, da engenharia civil, da fisioterapia, das ciências da visão (óptica), da arquitectura e desenho (gabinete de projectos) e do ensino (explicações).

3.2 Percepção do bem-estar

Verificamos que 49,8% dos estudantes sentem-se muito bem fisicamente, 50,3% estão mais ou menos satisfeitos com a sua vida em geral e 60,7% estão mais ou menos satisfeitos com a sua imagem corporal. Em relação ao exercício físico, apenas 20,4% dizem praticar com frequência uma actividade física (tabela 5).

Tabela 5 - Percepção do bem-estar

	N	Muito	Mais ou menos	Pouco	Raramente
		n (n/N)%			
<i>Sentes-te bem fisicamente?</i>	618	308 49,8%	296 47,9%	11 1,8%	3 0,5%
<i>Estás satisfeito com a tua vida em geral?</i>	618	293 47,4%	311 50,3%	11 1,8%	3 0,5%
<i>Estás satisfeito com a tua imagem corporal?</i>	616	195 31,7%	374 60,7%	39 6,3%	8 1,3%
<i>Praticas actividade física?</i>	617	126 20,4%	248 40,2%	175 28,4%	68 11,0%
N: número de respostas obtidas					

3.3 Hábitos recreativos nocturnos

No que diz respeito aos hábitos recreativos nocturnos dos estudantes inquiridos, em média, nas quatro semanas anteriores, os estudantes frequentaram locais recreativos nocturnos em 4,8 noites (tabela 6). A maioria habitualmente sai durante a semana (50,7%), sendo as quintas (58,9%) e as terças (45,9%) as noites mais frequentadas (tabela 7). Em cada saída nocturna os jovens frequentam uma média de 2,3 locais recreativos, estando em média 4,9 horas nesses locais. A média de dinheiro gasto por saída nocturna é de 8,6 euros (tabela 6).

As principais razões consideradas na escolha de um local recreativo nocturno (tabela 8) são a facilidade de encontrar amigos no local, a segurança do local e o tipo de música. É importante ou muito importante para 60,6% dos estudantes inquiridos que as bebidas alcoólicas sejam vendidas a preços baixos, para 14,4% que se possa fumar um “charro” no interior do local e para 4,7% que seja um local de fácil acesso a drogas ilegais. A maioria (52,2%) dos jovens considera que na escolha de um local recreativo é importante ou muito importante a possibilidade de conhecer pessoas novas, sendo que 13,1% considera importante ou muito importante ser um local onde seja fácil seduzir alguém. Ainda é de realçar que 53,5% dos estudantes consideram importante ou muito importante escolher um local sem fumo.

Tabela 6 - Hábitos recreativos nocturnos

	N	Min	Max	Med	DP	Mdn	Moda
<i>Nas últimas quatro semanas quantas vezes saíste à noite?</i>	614	0	28	4,8	4,33	4,0	2
<i>Quando saís à noite, quantas horas costumás sair de cada vez?</i>	581	0	20	4,9	1,84	5,0	5
<i>Quando saís à noite, a quantos cafés/bares/discotecas costumás ir?</i>	564	0	40	2,3	1,88	2,0	2
<i>Em média, quanto dinheiro gastas, por noite, quando saís? (euros)</i>	593	0	50	8,6	6,43	6,0	5

N: número de respostas obtidas; Min: mínimo; Max: máximo; Med: média; DP: desvio-padrão; Mdn: mediana

Tabela 7 - Hábitos Recreativos Nocturnos - Noites da Semana

<i>Em que noites da semana costumás sair normalmente?</i>	N	Sim	Não
		n (n/N)%	n (n/N)%
Domingo	540	27 (5,0%)	513 (95,0%)
Segunda		37 (6,9%)	503 (93,1%)
Terça		248 (45,9%)	292 (54,1%)
Quarta		52 (9,6%)	488 (90,4%)
Quinta		318 (58,9%)	222 (41,1%)
Sexta		162 (30,0%)	378 (70,0%)
Sábado		206 (38,1%)	334 (61,9%)

	Não Sai	Sai durante a Semana	Sai ao Fim de Semana	Sai à Semana e ao Fim de Semana
	n (n/N)%			
N=540	8 (1,5%)	274 (50,7%)	99 (18,3%)	159 (29,4%)

N: número de respostas obtidas.
Noites da Semana: Domingo, segunda, terça, quarta e quinta; Fim de semana: Sexta e sábado

Tabela 8 - Razões consideradas na escolha de um local recreativo nocturno

	N	Não Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
		n (n/N)%			
Bom local para dançar	615	80 13,0%	174 28,3%	259 42,1%	102 16,6%
Tipo de música	618	14 2,3%	54 8,7%	316 51,1%	234 37,9%
Encontrar os amigos	616	5 0,8%	6 1,0%	168 27,3%	437 70,9%
Conhecer pessoas novas	616	60 9,7%	235 38,1%	248 40,3%	73 11,9%
Fácil seduzir alguém	617	351 56,9%	185 30,0%	68 11,0%	13 2,1%
Não há problema de se fumar um “charro” lá dentro	616	410 66,6%	117 19,0%	52 8,4%	37 6,0%
Fácil arranjar droga lá dentro	617	532 86,2%	56 9,1%	16 2,6%	13 2,1%
Bebidas alcoólicas mais baratas	616	110 17,9%	133 21,6%	258 41,9%	115 18,7%
Sítio seguro	617	11 1,8%	21 3,4%	225 36,5%	360 58,3%
Conhecer alguém do staff	616	209 33,9%	254 41,2%	138 22,4%	15 2,4%
Ambiente muito “louco” (pessoas/música/ambiente)	616	119 19,3%	194 31,5%	242 39,3%	61 9,9%
Muito movimentado	618	87 14,1%	219 35,4%	273 44,2%	39 6,3%
Sítio “underground”	614	231 37,6%	262 42,7%	103 16,8%	18 2,9%
Fácil acesso	618	29 4,7%	122 19,7%	386 62,5%	81 13,1%
Local/zona onde se situa	617	19 3,1%	87 14,1%	404 65,5%	107 17,3%
Entrar sem pagar	617	26 4,2%	78 12,6%	297 48,1%	216 35,0%
WC’s limpos	612	20 3,3%	99 16,2%	301 49,2%	192 31,4%
Não tem fumo	603	90 14,9%	190 31,5%	172 28,5%	151 25,0%
N: número de respostas obtidas					

3.4 Consumo de álcool e outras drogas

O álcool é a substância consumida por um maior número de estudantes, aparecendo o tabaco em segundo lugar. No que respeita às substâncias ilegais, a substância mais consumida é a cannabis, seguindo-se os tranquilizantes, os cogumelos, a cocaína, o popper, o ecstasy e o LSD. A idade de início de consumo mais baixa é a do álcool (média de 15,2 anos), sendo a do tabaco em torno dos 16 anos e a da cannabis em torno dos 17 anos. Para as restantes substâncias ilegais, o consumo inicia-se mais tarde, rondando as idades médias entre os 17,7 e os 19,7 anos. Relativamente às substâncias mais consumidas, o álcool (95,5%) é a substância que apresenta maior continuidade de consumo entre os estudantes que alguma vez já consumiram a substância, seguindo-se o tabaco (52,7%), a cocaína (50,0%), os tranquilizantes (41,4%), a cannabis (40,8%), o ecstasy e o LSD (28,6%), os cogumelos (27,8%) e o popper (12,5%) (tabela 9) Considerando apenas os consumidores, verificámos que a maioria dos consumidores de álcool (55,4%) e de tranquilizantes (66,7%) é do género feminino. A maioria dos consumidores de tabaco (55,2%), cannabis (67,8%) e outras drogas ilegais (63,6%) é do sexo masculino.

Especificamente em relação ao consumo de álcool, verificamos que 47,6% dos inquiridos se embriagou nas quatro semanas anteriores, em uma média de 1,3 vezes (tabela 10).

Dos estudantes inquiridos, 19,9% ficaram doentes, 10,1% ficaram feridos e a mesma percentagem de estudantes tiveram problemas com os amigos ou o namorado(a), devido ao consumo de álcool ou outras drogas. Ainda é de salientar que 5,0% dos estudantes referem o envolvimento em uma relação sexual da qual mais tarde se arrependeram, devido ao consumo destas substâncias (tabela 11).

Tabela 9 - Consumo de álcool e outras drogas

N=597		Idade do 1º consumo (anos)				Experimentei e não voltei a consumir	Antes sim, agora não	Consumo activo*	
Droga	n (n/N)%	Min	Max	Med	DP	n ₁ (n ₁ /n)%	n ₂ (n ₂ /n)%	n ₃ (n ₃ /n)%	(n ₃ /N)%
Álcool	529 88,6%	5	25	15,2	2,081	14 2,6%	10 1,9%	505 95,5%	84,6%
Tabaco	364 61,0%	3	28	15,7	2,580	136 37,4%	36 9,9%	192 52,7%	32,2%
Cannabis	152 25,5%	12	22	16,8	1,830	67 44,1%	23 15,1%	62 40,8%	10,4%
Cocaína	16 2,7%	16	24	18,5	2,928	4 25,0%	4 25,0%	8 50,0%	1,3%
Ecstasy	14 2,3%	15	24	19,0	2,944	6 42,9%	4 28,6%	4 28,6%	0,7%
LSD	14 2,3%	16	25	19,0	3,354	4 28,6%	6 42,9%	4 28,6%	0,7%
Anfetaminas	6 1,0%	16	24	18,5	3,697	2 33,0%	2 33,0%	2 33,0%	0,3%
Heroína	3 0,5%	18	18	18	-	0 0,0%	1 33,3%	2 66,7%	0,3%
GHB	2 0,3%	-	-	-	-	0 0,0%	0	2 100,0%	0,3%
Ketamina	3 0,5%	19	19	19	-	0 0%	1 33,3%	2 66,7%	0,3%
Popper	16 2,7%	17	25	19,7	2,163	9 56,3%	5 31,3%	2 12,5%	0,3%
Cogumelos	18 3,0%	15	24	18,6	3,005	7 38,9%	6 33,3%	5 27,8%	0,8%
Tranquilizantes	29 4,9%	12	23	17,7	2,871	14 48,3%	3 10,3%	12 41,4%	2%

N: número total de respostas obtidas; n: número de estudantes que alguma vez já consumiram cada uma das substâncias; Min: mínimo; Max: máximo; Med: média; DP: Desvio-padrão; n₁: número de estudantes que experimentaram e não voltaram a consumir cada uma das substâncias; n₂: número de estudantes que já consumiram, mas que actualmente não consomem cada uma das substâncias; n₃: número de estudantes que consomem activamente cada uma das substâncias.
*Consumo activo: considera-se todos os estudantes que responderam que consomem cada uma das substâncias em uma frequência de “menos de 1 vez por mês”, “1 a 3 vezes por mês”, “1 vez por semana”, “2 a 4 dias por semana” ou “5 ou mais dias por semana”.

Tabela 10 - Frequência de embriaguez nas últimas quatro semanas

	N	Min	Max	Média	DP	Mediana	Moda
<i>Nas últimas quatro semanas quantas vezes te embriagaste?</i>	511	0	15	1,2	2,02	0,0	0
N: número de respostas obtidas							

Tabela 11 - Problemas associados ao consumo de álcool e outras drogas

	N	Sim	Não
		N (n/N)%	n (n/N)%
<i>Acidente rodoviário</i>	581	13 2,2%	568 (97,8%)
<i>Magoei-me/Fiquei ferido (por qualquer outro acidente)</i>	584	59 10,1%	525 (89,9%)
<i>Tive problemas com a polícia</i>	583	18 3,1%	565 (96,9%)
<i>Faltou-me de dinheiro ou contrai dívidas</i>	585	29 5,0%	556 (95,0%)
<i>Senti-me doente</i>	588	117 19,9%	471 (80,1%)
<i>Arranjei discussões</i>	583	50 8,6%	533 (91,4%)
<i>Tive problemas com os meus pais ou familiares próximos</i>	586	18 3,1%	568 (96,9%)
<i>Tive problemas com os amigos ou namorado(a)</i>	584	59 10,1%	525 (89,9%)
<i>Tive problemas na escola/trabalho</i>	584	30 5,1%	554 (94,9%)
<i>Envolvei-me em lutas físicas</i>	584	20 3,4%	564 (96,6%)
<i>Tive uma relação sexual da qual mais tarde me arrependi</i>	582	29 5,0%	553 (95,0%)
<i>Maltratei o/a meu/minha namorado(a)</i>	584	14 2,4%	570 (97,6%)
<i>Fui maltratado(a) pelo(a) meu/minha namorado(a)</i>	582	12 2,1%	570 (97,9%)
N: número de respostas obtidas			

3.5 Comportamentos Sexuais

Dos estudantes inquiridos, 83,7% (507/606) já iniciaram a actividade sexual, sendo a média de idade da primeira relação sexual de 17,2 anos (tabela 12). Dos 507 estudantes que já iniciaram a sua actividade sexual, 95,8% (458/478) mantiveram-se sexualmente activos, nos últimos doze meses, tendo em média 1,6 parceiros sexuais (tabela 12).

Em relação ao mesmo período de tempo e ao mesmo grupo de estudantes (aqueles que tiveram relações sexuais nos doze meses anteriores), 34,1% afirmam terem-se envolvido em relações sexuais com parceiro ocasional ou parceiros múltiplos e sem preservativo e 57,0% referem o envolvimento em relações sexuais sem o uso de preservativo, pelo próprio ou pelo parceiro único (tabela 13). As variáveis da frequência de relações sexuais com parceiro ocasional ou múltiplos e sem o uso de preservativo e da frequência de relações sexuais sem o uso de preservativo pelo próprio ou pelo parceiro único, relativas aos últimos doze meses, foram transformadas em uma única variável nominal designada “Relações sexuais nos últimos doze meses sem o uso de preservativo” (tabela 14). Assim, verificámos que 58,8% dos estudantes envolveram-se, nos últimos doze meses, em relações sexuais sem o uso de preservativo. Em relação à distribuição por género, 65,1% das estudantes do sexo feminino e 55,7% dos estudantes do sexo masculino admitiram terem tido este comportamento de risco sexual.

A maioria dos estudantes que não usou preservativo nas relações sexuais dos últimos doze meses (tabela 15) diz tê-lo feito por praticar sexo sempre com o mesmo parceiro (83,6%) e por considerar que o seu parceiro é de confiança (sabe que não tem nenhuma IST) (74,8%). Para além disso, 24,5% dos estudantes não usaram preservativo por não terem nenhum no momento, 20,4% não usaram por opção (por não querer/não gostar) e 10,9% por estarem demasiado “bêbados” ou “pedrados” no momento. Nos últimos doze meses, 49,4% e 12,5% destes estudantes envolveram-se em relações sexuais sob o efeito de álcool e drogas, respectivamente (tabela 13). Apenas 26,2% (121/462) realizaram algum teste de rastreio a IST's nos doze meses anteriores.

Dos estudantes que já iniciaram a actividade sexual, 60,8% afirmam que, em algum momento da sua vida, recusaram uma relação sexual por não terem preservativos no momento, 48,9% por acharem que não era a pessoa certa, 45,7% por receio de uma possível gravidez e 20,4% por considerarem que consumiram bebidas alcoólicas ou outras drogas em demasia (tabela 16)

Em relação ao uso de drogas para obter efeitos na relação sexual (tabela 17), o álcool surge como a droga preferencial, sendo usado por 9,9% dos estudantes para aumentar a desinibição e facilitar o início das relações.

No que respeita à percepção do risco, 55,7% (272/488) dos participantes acreditam que estar sob efeito de álcool ou drogas facilita o envolvimento em relações sexuais desprotegidas. Quando questionados sobre o próprio risco de se envolverem em

comportamentos de risco sexual⁷ (tabela 18), a maioria (63,4%) considera-se sem risco, assim como 73,8% consideram não ter nenhum risco, mesmo sob efeito de álcool e drogas. Relativamente às estratégias usadas para reduzir o risco sexual (tabela 19), 62,7% dos estudantes dizem recorrer ao preservativo e 28,5% à pílula.

Tabela 12 - Idade de início da actividade sexual e número de parceiros sexuais nos últimos 12 meses

Total: 507*		N	Min	Max	Med	DP	Mdn	Moda
<i>Que idade tinhas quando tiveste a tua primeira relação sexual? (anos)</i>	480	11	23	17,2	1,69	17,0	17	
<i>Nos últimos doze meses, quantos parceiros sexuais tiveste?</i>	478	0	43	1,6	2,60	1,0	1	

*Número de estudantes que já iniciaram a actividade sexual.
N: número de respostas obtidas; Min: mínimo; Max: máximo; Med: média; DP: desvio-padrão; Mdn: mediana.

Tabela 13 - Comportamentos sexuais nos últimos doze meses

Total: 458*		Nunca	Algumas vezes	A maioria	Sempre
Em relação aos últimos 12 meses	N	n (n/N)%			
<i>Faz uma estimativa da frequência com que tiveste relações sexuais com parceiro ocasional ou múltiplo e sem o uso de preservativo</i>	346	228 65,9%	81 23,4%	27 7,8%	10 2,9%
<i>Faz uma estimativa da frequência com que tiveste relações sexuais sem o uso, por ti ou pelo teu parceiro, de preservativo</i>	349	150 43,0%	105 30,1%	74 21,2%	20 5,7%
<i>Faz uma estimativa da frequência com que tiveste relações sexuais sob o efeito de álcool</i>	347	176 50,7%	161 46,4%	10 2,9%	0 0,0%
<i>Faz uma estimativa da frequência com que tiveste relações sexuais sob o efeito de drogas ilegais</i>	349	305 87,4%	36 10,3%	4 1,2%	4 1,2%

*Número de estudantes que já iniciaram a actividade sexual e mantiveram-se sexualmente activos nos últimos doze meses. N: número de respostas obtidas.

⁷ Considera-se Risco Sexual a probabilidade de na conduta sexual contrair IST's, ter provocado gravidez ou ainda ter sexo indesejado.

Tabela 14 - Relações sexuais nos últimos doze meses sem o uso de preservativo

	Sim	Não
N	N (n/N)%	n (n/N)%
347	204 58,8%	143 41,2%
N: número de respostas obtidas		

Tabela 15 - Razões para não ter usado preservativo nos últimos doze meses

Total: 458		Sim	Não
Nos últimos 12 meses, no caso de não teres usado preservativo, podes dizer porque razão não o fizeste?	N	n (n/N)%	n (n/N)%
Por praticar sexo sempre com o mesmo(a) parceiro(a)	274	229 83,6%	45 16,4%
Por o meu/minha parceiro(a) ser de muita confiança (sei que não tem IST's)		205 74,8%	69 25,2%
Optei por não usar preservativo (não quero, não gosto)		56 20,4%	218 79,6%
Esqueci-me		30 10,9%	244 89,1%
Estava demasiado "bêbado" ou "pedrado"		30 10,9%	244 89,1%
Senti-me embaraçado para perguntar ou para usar		24 8,8%	250 91,2%
Não tinha nenhum preservativo no momento		67 24,5%	207 75,5%
Estava demasiado excitado/entusiasmado com a situação para pensar em usar o preservativo		47 17,2%	227 82,8%
Uso outro tipo de contraceção		32 11,7%	242 88,3%
Tomo a pílula/A minha parceira toma a pílula		38 13,9%	236 86,1%
Para ter mais prazer		26 9,5%	248 90,5%
Reacção alérgica		24 8,8%	250 91,2%
*Número de estudantes que já iniciaram a actividade sexual e mantiveram-se sexualmente activos nos últimos doze meses. N: número de respostas obtidas.			

Tabela 16 - Razões para recusar uma relação sexual

Total: 507*		Sim	Não
<i>Alguma destas situações te levou a decidir não teres sexo?</i>	N	n (n/N)%	n (n/N)%
<i>Não ter preservativos</i>	505	307 60,8%	198 39,2%
<i>Achar que não era a pessoa certa</i>		247 48,9%	258 51,1%
<i>Não ter acesso a um local limpo e com um mínimo de conforto</i>		191 37,8%	314 62,2%
<i>Ter bebido ou consumido drogas em demasia</i>		103 20,4%	402 79,6%
<i>Pensar que podia contrair alguma IST</i>		139 27,5%	366 72,5%
<i>Por ter receio de uma possível gravidez</i>		231 45,7%	274 54,3%
*Número de estudantes que já iniciaram a actividade sexual N: número de respostas obtidas			

Tabela 17 - Substâncias utilizadas para obter efeitos sexuais

Total: 507*		Álcool	Cannabis	Cocaína	Ecstasy
	N	n (n/N)%			
<i>Prolongar o acto sexual</i>	507	18 3,6%	6 1,2%	1 0,2%	2 0,4%
<i>Potenciar o prazer sexual (ter mais excitação)</i>		9 1,8%	6 1,2%	1 0,2%	0 0,0%
<i>Para facilitar o início das relações (desinibir)</i>		50 9,9%	5 1,0%	1 0,2%	1 0,2%
<i>Ajudar a ter práticas sexuais invulgares ou muito mais excitantes</i>		17 3,4%	6 1,2%	1 0,2%	1 0,2%
*Número de estudantes que já iniciaram a actividade sexual N: número de respostas obtidas					

Tabela 18 - Percepção do risco sexual

Total: 507*		Sem risco	Pouco risco	Algum risco	Muito risco
	N	n (n/N)%			
<i>Consideras-te em risco de te envolveres em comportamentos de risco sexual?</i>	506	321 63,4%	137 27,1%	40 7,9%	8 1,6%
<i>Consideras-te em risco de te envolveres em comportamentos de risco sexual por causa do uso de álcool ou outras drogas?</i>	504	372 73,8%	88 17,5%	37 7,3%	7 1,4%
*Número de estudantes que já iniciaram a actividade sexual N: número de respostas obtidas					

Tabela 19 - Estratégias para reduzir o risco sexual

Total: 507 *		N	n (n/N)%
Que estratégias usas para reduzir o risco sexual?			
	Preservativo	284	178 62,7%
	Pílula		81 28,5%
	Não consumir bebidas alcoólicas/consumir moderadamente		31 10,9%
	Abstinência		17 6,0%
	Não consumir drogas ilegais		17 6,0%
	Conhecer bem o/a parceiro(a) sexual		17 6,0%
	Ter juízo		16 5,6%
	Outros tipos de contraceção		14 4,9%
	Coito interrompido		5 1,8%
	Masturbação		3 1,1%
*Número de estudantes que já iniciaram a actividade sexual N: número de respostas obtidas			

3.6 Grupo de pares

A maioria dos estudantes inquiridos (81,5%) frequenta os espaços recreativos nocturnos com o mesmo grupo de amigos, sendo este, em média, constituído por 6,7 amigos. Os pais dos estudantes inquiridos conhecem os seus amigos em 80,0% dos casos, sabendo que em 40,2% destes casos conhecem a maioria deles. A maioria dos participantes (85,6%) tem outros amigos próximos com quem não costuma frequentar locais de recreação nocturna. Em relação à interferência do consumo de álcool e outras drogas nas relações de amizade, 7,2% dos inquiridos referem que alguns dos seus amigos deixaram de o ser, devido ao próprio consumo de álcool e outras drogas. Por outro lado, 20,9% referem terem-se distanciado de algum amigo por causa do consumo abusivo destas substâncias. Dos estudantes, 2,1% e 3,0% consideram que ter drogas ilícitas ou consumi-las lhes permite ter mais amigos e ter mais sucesso com o sexo oposto, respectivamente. Pertencem a algum tipo de associação ou clube desportivo ou cultural 34,9% dos estudantes (tabela 20).

Tabela 20 - Grupo de Pares

	N	Min	Max	Med	DP	Mdn	Moda
<i>Tendo em conta as últimas vezes que saíste à noite, com quantos amigos costumavas normalmente sair?</i>	504	0	100	6,7	6,14	5,0	5

	N	Sim	Não
		n (n/N)%	
<i>Normalmente saís à noite com o mesmo grupo de amigos?</i>	606	494 81,5%	112 ⁸ 18,5%
<i>Os teus pais conhecem os amigos com quem geralmente saís à noite?</i>	604	483 80,0%	121 20,0%
<i>Além dos amigos com quem saís à noite, tens outros amigos chegados com quem não costumavas sair à noite?</i>	596	510 85,6%	86 14,4%
<i>Alguns dos teus amigos deixaram de o ser, devido ao teu consumo de álcool e outras drogas ilícitas?</i>	607	44 7,2%	563 92,8%
<i>Distanciaste-te de algum amigo por causa do consumo exagerado de álcool e outras drogas ilícitas?</i>	608	127 20,9%	481 79,1%
<i>Pensas que ter drogas ilícitas ou consumi-las te permite ter mais amigos?</i>	608	13 2,1%	595 97,9%
<i>Pensas que ter drogas ilícitas ou consumi-las te permite ter mais sucesso com o sexo oposto?</i>	607	18 3,0%	589 97,0%
<i>Pertences a algum tipo de associação ou clube desportivo/cultural?</i>	611	213 34,9%	398 65,1%

N: número de respostas obtidas; Min: mínimo; Max: máximo; Med: média; DP: desvio-padrão; Mdn: mediana

⁸ Os estudantes que não frequentam os locais recreativos nocturnos sempre com o mesmo grupo de amigos têm, em média, 3,1 grupos de amigos diferentes (DP = 2,04).

3.7 Consumo de álcool e outras drogas e características sócio-demográficas

Em relação às variáveis de consumo de álcool, tabaco, cannabis e tranquilizantes seleccionámos apenas os consumidores activos, ou seja aqueles que referem consumir cada uma das substâncias com uma frequência de “menos de uma vez por mês”, “uma a três vezes por mês”, “uma vez por semana” (quatro vezes por mês), “dois a quatro dias por semana” (oito a dezasseis vezes por mês) ou “cinco ou mais dias por semana” (vinte ou mais dias por mês). Com o objectivo de traduzir melhor as diferenças entre as frequências de consumo indicadas, todas estas variáveis foram codificadas numa escala de likert, utilizando o valor médio das frequências de consumo (em dias /mês), respectivamente 1, 2, 4, 12 e 20. As variáveis relativas à frequência de consumo de cada uma das restantes substâncias⁹ foram somadas e convertidas em uma única variável denominada “Outras drogas ilegais”, cuja codificação é igual à supracitada.

Como podemos verificar na tabela 21, há diferenças estatisticamente significativas apenas no consumo de álcool entre os estudantes da FCS e FEng, sendo o consumo desta substância mais frequente nos estudantes da FEng. Entre os estudantes dos diferentes cursos, encontramos diferenças estatisticamente significativas entre alguns cursos da FCS. Para uma significância de 0,05, verificamos (*post-hoc* de Bonferroni) diferenças no consumo de álcool entre os estudantes de Ciências Biomédicas (mediana: 2 vezes/mês) e Medicina (mediana: 4), Ciências Farmacêuticas (mediana: 2) e Medicina (mediana: 4) e Ciências Farmacêuticas (mediana: 2) e Optometria (mediana: 4). Em relação às diferenças de consumo entre géneros, os homens consomem com maior frequência todas as substâncias, sendo esta diferença estatisticamente significativa para o consumo de álcool, tabaco e tranquilizantes. Os estudantes com namorado(a) ou casados/em união de facto consomem tranquilizantes com maior frequência do que os solteiros, separados/divorciados ou viúvos, consumindo os últimos álcool com maior frequência. Pelo teste Kendall's tau-b verificámos não existir correlação estatisticamente significativa entre a idade e a frequência de consumo de cada uma das substâncias.

⁹ Cocaína, ecstasy, LSD, anfetaminas, heroína, GHB, ketamina, popper e cogumelos.

Tabela 21 - Consumo de álcool e outras drogas e características sócio-demográficas

		Álcool				Tabaco				Cannabis				Tranquilizantes				Outras Drogas Ilegais					
		p*	Mdn Med	Min Max	IQ	p*	Mdn Med	Min Max	IQ	p*	Mdn Med	Min Max	IQ	p*	Mdn Med	Min Max	IQ	p*	Mdn Med	Min Max	IQ		
Faculdade	FCS	0,001	4 4,6	1 20	2	0,220	12 10,7	1 20	18	0,076	4 4,9	1 20	3	-	2 3,8	1 20	3	0,144	12 10	1 20	19		
	FEng		4 6,8	1 20	10		12 12,8	1 20	18		1,5 4,2	1 20	3		-	-	-		1,5 2	1 4	3		
Género	Masculino	0,001	4 7,3	1 20	10	0,018	20 12,7	1 20	16	0,082	4 5,2	1 20	3	0,039	4 7,5	2 20	14	0,284	4 8,9	1 20	19		
	Feminino		2 3,7	1 12	2		4 9,8	1 20	19		1 3,1	1 20	3		1 1,9	1 4	3		1,50 4	1 12	9		
Estado Civil	Com namorado/ Casado	0,008	4 4,7	1 20	2	0,817	12 11,7	1 20	18	0,791	4 4,1	1 20	3	0,029	4 5,6	1 20	2	0,347	8 9,7	1 20	19		
	Solteiro/ Separado/ Viúvo		4 5,8	1 20	10		12 11,4	1 20	18		2 5,0	1 20	3		1 1,3	1 2	1		2 4	1 12	7		
Com quem vive	Família	0,231	4 5,5	1 20	10	0,264	12 11,3	1 20	18	0,185	4 5,3	1 20	3	0,53	12 12	4 20	-	0,692	1,5 6,2	1 20	13		
	Amigos		4 5,5	1 20	10		12 10,9	1 20	18		4 4,6	1 20	3		1,5 2,1	1 4	3		8 9,3	1 20	16		
	Sozinho		4 4,6	1 20	2		20 13,2	1 20	18		1 2,7	1 12	1		-	-	-		-	-	-		
	Namorado		2 4,2	1 12	3		20 17,3	12 20	8		-	-	-		-	-	-		-	-	-		
			Álcool				Tabaco				Cannabis				Tranquilizantes				Outras Drogas Ilegais				
Idade		t**		-0,008				-0,015				-0,050				-0,043				-0,180			
		P		0,819				0,803				0,639				0,873				0,494			

*Teste não paramétrico de Mann-Whitney/Kruskal-Wallis (p: nível de significância); ** Correlação de Kendall's tau-b; Mdn: mediana; Med: média; Min: mínimo; Max: máximo; IQ: intervalo inter-quartis

3.8 Consumo de álcool e outras drogas e hábitos recreativos nocturnos

Como podemos constatar na tabela 22, os consumidores de álcool, tabaco e cannabis apresentam hábitos recreativos mais regulares, saem durante mais tempo e frequentam um maior número de locais recreativos por noite, em comparação com os não consumidores destas substâncias. Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas nos hábitos recreativos nocturnos entre os consumidores e não consumidores de tranquilizantes e outras drogas ilegais.

Tabela 22 - Hábitos recreativos nocturnos segundo o consumo de álcool e outras drogas

		<i>Nas últimas quatro semanas quantas vezes saíste à noite?</i>				<i>Quando saís à noite, quantas horas costumas sair de cada vez?</i>				<i>Quando saís à noite, a quantos cafés/bares/discoteca costumavas ir?</i>			
		p*	Mdn Med	Min Max	IQ	p*	Mdn Med	Min Max	IQ	p*	Mdn Med	Min Max	IQ
Álcool	Não consumidores	0,001	2 3,3	0 28	5	0,001	4 4,2	0 12	2	0,001	2 1,9	0 5	2
	Consumidores		4 5,1	0 28	6		5 5	0 20	2		2 2,4	0 40	1
Tabaco	Não consumidores	0,001	3 4,3	0 28	4	0,001	5 4,6	0 12	1	0,001	2 2,2	0 8	1
	Consumidores		5 6,1	0 28	6		5 5,5	1 20	2		2 2,7	1 40	1
Cannabis	Não consumidores	0,001	4 4,6	0 28	4	0,001	5 4,7	0 20	2	0,001	2 2,3	0 40	1
	Consumidores		7 7,6	0 28	6		6 6	2 12	1		3 2,8	2 10	1
Tranquilizantes	Não consumidores	0,180	4 4,9	0 28	5	0,780	5 4,9	0 20	2	0,643	2 2,3	0 40	1
	Consumidores		2 4,1	0 16	8		5 4,7	3 7	3		2 2,1	1 3	1
Outras drogas ilegais	Não consumidores	0,212	4,5 5,8	0 20	5	0,745	6 5,6	3 10	2	0,646	3 2,7	1 5	1
	Consumidores		10 7,4	0 13	7		5 5,7	4 12	2		3 2,9	2 4	2

*Teste não paramétrico de Mann-Whitney (p: nível de significância); Mdn: mediana; Med: média; Min: mínimo; Max: máximo; IQ: intervalo inter-quartis

Contudo, quando analisamos apenas os consumidores destas substâncias (tabela 23), podemos afirmar, com significância estatística, que não há correlação entre a frequência de consumo de álcool e o número de vezes que estes frequentaram locais de recreação nocturna nas últimas quatro semanas, o número de locais frequentados por noite e a duração de cada saída nocturna. Também não há correlação entre a frequência de consumo de tabaco e o número de locais recreativos frequentados por noite e a duração de cada saída nocturna. Ainda em relação aos consumidores, observamos na tabela 24 que os consumidores que saem durante a semana e aos fins-de-semana apresentam frequências de consumo de álcool mais elevadas.

Tabela 23 - Hábitos recreativos nocturnos dos consumidores de álcool e outras drogas

		Álcool	Tabaco	Cannabis	Tranquilizantes	Outras Drogas Ilegais
<i>Nas últimas quatro semanas quantas vezes saíste à noite?</i>	t*	0,370	0,004	0,035	0,055	0,064
	p	0,001	0,944	0,735	0,824	0,803
<i>Quando saís à noite, quantas horas costumás sair de cada vez?</i>	t**	0,202	0,129	0,079	0,231	-0,135
	p	0,001	0,030	0,460	0,364	0,611
<i>Quando saís à noite, a quantos cafés/bares/discotecas costumás ir?</i>	t**	0,201	0,150	0,232	0,187	-0,524
	p	0,001	0,021	0,052	0,511	0,105
*Correlação de Kendall's tau-b; p: nível de significância						

Tabela 24 - Hábitos recreativos nocturnos dos consumidores de álcool e outras drogas - Dias da semana

		p*	Mdn Med	Min Max	IQ
Álcool	Não Sai	0,001	2 2,6	1 4	3
	Semana		4 5,2	1 20	2
	Fim de semana		4 4,2	1 20	3
	Semana e fim de semana		4 6,4	1 20	8
Tabaco	Não sai	0,141	-	-	-
	Semana		12 12,2	1 20	18
	Fim de semana		20 13,5	1 20	18
	Semana e fim de semana		4 9,3	1 20	19
Cannabis	Não sai	0,130	-	-	-
	Semana		2 5,4	1 20	3
	Fim de semana		1 2,0	1 4	3
	Semana e fim de semana		4 5,3	1 20	2
Tranquilizantes	Não sai	1,000	-	-	-
	Semana		1,5 4,8	1 20	7
	Fim de semana		-	-	-
	Semana e fim de semana		2,5 2,5	1 4	3
Outras Drogas ilegais	Não sai	0,643	-	-	-
	Semana		7,0 7,0	2 12	-
	Fim de semana		2,5 2,5	1 4	-
	Semana e fim de semana		8 9,7	1 20	19

*Teste não paramétrico de Mann-Whitney (p: nível de significância); Mdn: mediana; Med: média; Min: mínimo; Max: máximo; IQ: intervalo interquartis

3.9 Consumo de álcool e outras drogas e comportamentos sexuais

Podemos afirmar, com significância estatística, que não existe nenhuma correlação entre a idade do primeiro consumo de álcool, tabaco e cannabis e a idade da primeira relação sexual (tabela 25). Em relação ao número de parceiros sexuais nos últimos doze meses, verificámos que existem diferenças estatisticamente significativas na distribuição do número de parceiros sexuais entre os não consumidores e consumidores de álcool, tabaco e cannabis (tabela 26). Curiosamente, os não consumidores de álcool apresentam uma média de parceiros sexuais nos últimos doze meses superior à dos consumidores desta substância, invertendo-se em relação ao tabaco e à cannabis.

Verificámos que os estudantes que se envolveram em relações sexuais sem o uso de preservativo nos últimos doze meses são aqueles que apresentam maior frequência de consumo de álcool e tabaco, acontecendo o inverso em relação à frequência de consumo de cannabis e tranquilizantes. Contudo, estas diferenças não são estatisticamente significativas (tabela 27).

Tabela 25 - Correlação entre a idade de primeiro consumo de álcool e outras drogas e a idade da primeira relação sexual

	Álcool	Tabaco	Cannabis	Tranquilizantes	Outras drogas ilegais
r*	0,324	0,176	0,294	-0,407	-0,195
P	0,001	0,009	0,003	0,243	0,373
*Correlação de Pearson; p: nível de significância					

Tabela 26 - Número de parceiros sexuais nos últimos doze meses dos não consumidores e consumidores de álcool e outras drogas

		Número de parceiros nos últimos doze meses			
		p*	Mdn Med	Min Max	IQ
Álcool	Não consumidores	0,043	1 2	0 43	0
	Consumidores		1 1,6	0 18	0
Tabaco	Não consumidores	0,001	1 1,6	0 43	0
	Consumidores		1 1,7	0 17	1
Cannabis	Não consumidores	0,001	1 1,6	0 43	0
	Consumidores		1 2,1	0 9	2
Tranquilizantes	Não consumidores	0,934	1 1,6	0 43	0
	Consumidores		1 1,2	1 2	0
Outras drogas ilegais	Não consumidores	0,910	1 1,6	0 5	1
	Consumidores		1 1,4	1 2	1

*Teste não paramétrico de Mann-Whitney (p: nível de significância); Mdn: mediana; Med: média; Min: mínimo; Max: máximo; IQ: intervalo inter-quartis

Tabela 27 - Consumo de álcool e outras drogas e relações sexuais nos últimos doze meses sem o uso de preservativo

		Relações sexuais nos últimos doze meses sem o uso de preservativo	p*	Mdn Med	Min Max	IQ
Álcool	Sim	0,939	4 5,9	1 20	10	
	Não		4 5,8	1 20	10	
Tabaco	Sim	0,094	20 13,7	1 20	16	
	Não		12 11,6	1 20	18	
Cannabis	Sim	0,348	2 3,8	1 20	3	
	Não		2 5,5	1 20	7	
Tranquilizantes	Sim	0,617	2,5 2,5	1 4	3	
	Não		10,5 10,5	1 20	-	
Outras drogas ilegais	Sim	0,429	1,5 2,0	1 4	3	
	Não		-	-	-	

*Teste não paramétrico de Mann-Whitney (p: nível de significância); Mdn: mediana; Med: média; Min: mínimo; Max: máximo; IQ: intervalo inter-quartis

4- Discussão

Com este estudo pretendemos caracterizar os comportamentos de consumo de álcool e outras drogas, os comportamentos sexuais, os hábitos recreativos nocturnos e a percepção sobre risco sexual dos estudantes de duas faculdades (FCS e FEng) da UBI, assim como identificar factores associados ao consumo destas substâncias e outros comportamentos de risco, como sexo desprotegido, acidentes e intoxicações agudas. Um melhor conhecimento deste problema de saúde na população universitária poderá contribuir para a prevenção de danos associados ao consumo abusivo de álcool e outras drogas em contextos recreativos académicos.

Em relação aos hábitos recreativos nocturnos dos 620 estudantes da FCS e FEng que participaram neste estudo, verificámos que a maioria sai durante a semana, especialmente à terça e à quinta, em oposição ao que se verifica em outros estudos com jovens portugueses (9, 13), em que a tendência é para sair ao fim de semana. Este resultado é consistente com o que se esperaria, uma vez que os estudantes procuram as noites académicas que, por tradição, acontecem nos espaços recreativos da cidade todas as terças e quintas, durante o ano lectivo, regressando provavelmente ao fim de semana ao lar da família. Estes estudantes, em média, saem em menos noites, frequentam menos locais recreativos por noite e permanecem nestes locais menos horas, quando comparados com os jovens que participaram nos estudos de Lomba et al (2008, 2009) (9, 13). Contudo, as principais razões consideradas por estes estudantes na escolha de um local recreativo são comuns às apresentadas nos estudos supracitados (9, 13). O tipo de música, o baile, a possibilidade de encontrar os amigos e conhecer pessoas novas são elementos base na escolha de um local recreativo. Percebemos também que a localização, acessibilidade e limpeza do local são factores tidos em conta no momento da escolha. Por outro lado, a facilidade de se fumar um “charro” no interior do local e a acessibilidade a drogas ilegais assumem importância para, respectivamente, 14,4% e 4,7% dos estudantes, sendo a valorização do acesso a bebidas alcoólicas baratas muito mais expressiva (60,6%). Segundo Calafat et al (2000) (1), os jovens consomem drogas recreativas para se divertirem, para aguentarem muitas horas de dança, para estabelecerem relações pessoais e para terem uma vida sexual intensa. As drogas legais e ilegais são “tecnologias” que lhes permitem alcançar um estado ideal e são um elemento de coesão grupal. Neste sentido, e na mesma linha dos resultados apresentados em outros estudos (9, 10), verificámos que os consumidores de álcool, tabaco e cannabis apresentam hábitos recreativos mais frequentes e intensos.

Relativamente ao consumo de álcool, verificámos que a percentagem de estudantes que ingeriram álcool em algum momento da sua vida é consistente com o valor apresentado no relatório de 2007 da ESPAD (4), encontrando-se esse valor em torno dos 90%. Dos estudantes que já experimentaram a ingestão de álcool, uma elevada percentagem (95,5%) mantêm um consumo activo, valor muito próximo dos apresentados nos estudos de Lomba et al (2008, 2009) (9, 13). A maioria dos estudantes (61,0%) já experimentou consumir tabaco, sendo que

52,7% destes mantêm um consumo activo. Apesar deste valor ser inferior ao apresentado em alguns estudos, nomeadamente no estudo de Lomba et al (2008) (13), é elucidativo da conhecida elevada dependência provocada pelo consumo desta substância. Das drogas ilegais, a cannabis é a substância mais consumida, seguindo-se a cocaína, os cogumelos, o ecstasy e o LSD. Estes resultados são consistentes com os apresentados no relatório de 2009 do Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT)(17), exceptuando o facto de o ecstasy ser a terceira droga mais consumida a nível nacional. Os resultados obtidos demonstram que na nossa amostra há uma maior percentagem de estudantes que ao longo da sua vida já consumiram cannabis (25,5%) e LSD (2,3%) do que a nível nacional (17% para o cannabis e 0,6% para o LSD), de acordo com os dados do IDT para 2009 (17). A percentagem de estudantes que alguma vez já consumiram cocaína (2,7%) e ecstasy (2,3%) é semelhante ao padrão nacional (17). A idade de experimentação é mais baixa para o álcool (15 anos) e o tabaco (16 anos), tal como se verifica no estudo de Lomba et al (2008) (13). Das drogas ilegais, a que apresenta uma idade de primeiro consumo mais baixa é a cannabis (17 anos). Esta droga ilegal constitui muitas das vezes a substância de iniciação ao consumo de outras drogas ilegais, não só devido ao seu fácil acesso, como também devido à sua forma de administração. Consistentemente com os resultados apresentados em outros estudos (3, 9), os estudantes do sexo masculino apresentam frequências de consumo de álcool, tabaco, cannabis, tranquilizantes e de outras drogas ilegais superiores, sendo estas diferenças significativas, ou seja possíveis de extrapolar para a população, em relação ao consumo de álcool, tabaco e tranquilizantes. No que concerne às diferenças de consumo das várias substâncias entre os estudantes das duas faculdades, apenas podemos afirmar, com significância estatística, que existem diferenças na frequência de consumo de álcool entre estes estudantes. Os estudantes da FEng consomem esta substância mais regularmente do que os estudantes da FCS. Estas diferenças podem advir de uma variedade de factores, como a distribuição de géneros entre as duas faculdades (os estudantes da FEng são maioritariamente do sexo masculino, em oposição do que acontece na FCS), os currículos e as metodologias de ensino dos vários cursos, que permitem que determinados estudantes tenham maior liberdade na gestão dos seus tempos de trabalho e lazer. Não deixa de ser curioso verificar que, em relação aos estudantes da FCS, aqueles que apresentam uma maior frequência de consumo de álcool são os estudantes de Medicina e Optometria. Por outro lado, também verificámos, embora sem significância estatística, que na nossa amostra os estudantes da FCS consomem mais cannabis e outras drogas ilegais do que os da FEng, padrão que se inverte em relação ao tabaco. Não verificámos nenhuma correlação estatisticamente significativa entre a idade dos estudantes e a frequência de consumo de cada uma das substâncias, o que se pode dever ao facto de estarmos perante um intervalo etário pequeno (18 a 36 anos), apresentando 75% da amostra uma idade inferior ou igual a 22 anos. Mais especificamente em relação ao consumo de álcool, 47,6% refere pelo menos um episódio de intoxicação aguda alcoólica nas últimas quatro semanas, sendo a média de 1,3 overdoses alcoólicas por mês.

Em relação aos comportamentos sexuais, verificámos que a percentagem de estudantes que iniciaram a vida sexual (83,7%), a idade média da primeira relação sexual (17,2 anos), a percentagem de estudantes sexualmente activos nos últimos doze meses (95,8%) e o número médio de parceiros no mesmo período de tempo (1,6 parceiros) são resultados muito aproximados aos alcançados num estudo com jovens portugueses (9). Nos últimos doze meses, a maioria dos estudantes (58,8%) envolveram-se em relações sexuais sem o uso de preservativo, sendo este resultado idêntico, embora ligeiramente inferior ao apresentado nos estudos de Lomba et al (2008, 2009) (9, 13). Analisando este comportamento sexual de risco numa perspectiva de género, verificámos que 65,1% e 55,7% dos estudantes do sexo feminino e masculino, respectivamente, envolveram-se nos últimos doze meses em relações sexuais sem o uso de preservativo. Este resultado assemelha-se ao obtido no estudo de Calafat et al (2009)(10) para o sexo feminino, mas é inferior ao obtido para o sexo masculino (71,9%). Tal como se verifica no estudo de Lomba et al (2008) (13), as principais razões apontadas pelos estudantes para não terem usado preservativo foram o facto de praticarem sexo sempre com o mesmo parceiro, de confiarem no parceiro e de não trazerem consigo nenhum preservativo. É importante salientar que 10,9% dos estudantes referiram que não usaram preservativo por estarem demasiado “bêbados” ou “pedrados” e 5,0% assumiram que se envolveram em uma relação sexual da qual mais tarde se arrependeram, devido ao consumo de álcool ou outras drogas. Para além disso, 49,4% e 12,6% dos estudantes referem, respectivamente, terem-se envolvido, nos últimos doze meses, em relações sexuais sob o efeito de álcool e drogas, sendo estes valores inferiores aos obtidos nos estudos de Lomba et al (2008, 2009) (9, 13) e Calafat et al (2009) (10). Por outro lado, verificámos que alguns estudantes consomem álcool ou outras drogas com o intuito de obter efeitos na relação sexual. Os resultados obtidos revelam que o álcool é a droga preferencialmente consumida com objectivos de cariz sexual, tal como se observa no estudo de Lomba et al (2008) (13). O álcool é consumido com o intuito de ganhar confiança no momento da interacção com o outro, actuando como um desinibidor temporário que desperta o desejo sexual em indivíduos que de outro modo seriam mais cautelosos. Se por um lado o consumo excessivo diminui e dificulta a excitação sexual, por outro o consumo em baixas doses parece facilitar o início de um relacionamento sexual, aumentando a excitação (18). O álcool tem propriedades amnésicas que permitem que os indivíduos esqueçam as consequências das suas acções (12). Alguns jovens utilizam esta substância como elemento de sedução, embriagando os “alvos sexuais” para mais facilmente se envolverem numa relação sexual. As mulheres têm-se mostrado mais vulneráveis do que os homens nas relações heterossexuais, prendendo-se isto especialmente com questões fisiológicas. A mulher pode ser abusada sexualmente, independentemente da sua taxa de alcoolemia, o que não ocorre num homem, uma vez que este apresenta um limite fisiológico em taxas de alcoolemia mais elevadas, que não lhe permitem ter erecção. Em relação às restantes substâncias, a cocaína é historicamente considerada afrodisíaca, por ajudar a retardar o orgasmo e, assim, prolongar o acto sexual (11, 12). A cannabis pode ter um efeito paradoxal. Se por um lado pode aumentar o prazer por reforçar o sentido do tacto e diminuir

a desinibição, por outro é uma substância que produz passividade e sonolência (11, 12). Os seus efeitos são complexos, o que leva a que se possam produzir diferentes acções a nível sexual, dependendo muito da experiência prévia do indivíduo com a substância, das suas expectativas e atitudes em relação a esta e das doses consumidas (18). Apesar de não termos obtido resultados estatisticamente significativos, observámos que os estudantes da nossa amostra que se envolveram, nos últimos doze meses, em relações sexuais sem preservativo são os que apresentam uma frequência de consumo de álcool e tabaco mais elevada. Verificámos também que, tal como seria de esperar o padrão inverte-se em relação ao consumo de tranquilizantes. Em relação às outras drogas ilegais, todos os consumidores se envolveram em relações sexuais sem o uso de preservativo, nos últimos doze meses. Apesar de não podermos generalizar estes resultados para a nossa população, estes podem reflectir a diminuição da percepção do risco e do auto-controlo que advêm do consumo de substâncias psicoactivas. Os resultados fazem-nos reflectir sobre a influência que o consumo de álcool ou outras drogas exercem na adopção de comportamentos de risco sexual. A maioria dos estudantes (55,7%) acredita que estar sob o efeito de álcool ou drogas facilita o envolvimento em relações sexuais desprotegidas. Apesar disso, no que diz respeito à percepção do próprio risco, a maioria (63,4%) considera-se sem risco de se envolver em comportamentos de risco sexual, mesmo sob a influência de álcool ou drogas (73,8%). Contudo, apenas 26,2% dos estudantes realizaram um teste de rastreio a IST's nos últimos doze meses, valor muito próximo do encontrado no estudo de Lomba et al (2008) (13). Esta questão da percepção do risco merece mais investigação, contudo já nos permite colocar algumas questões. Apesar dos estudantes terem acesso a informação sobre risco sexual e estratégias para reduzir esse risco, continuam a ter práticas sexuais pouco seguras, pondo em causa a sua própria saúde e a dos seus parceiros sexuais. Na linha de Calafat et al (2009) (10), questionamo-nos sobre que outros factores protectores, para além da literacia dos jovens, se devem potenciar, a fim de reduzir os comportamentos de risco e promover estilos de vida saudáveis. Neste sentido, consideramos fundamental reflectir sobre os factores que modelam os ambientes recreativos nocturnos e os tornam potencialmente perigosos, de modo a desenvolver acções dirigidas que permitam a prevenção de danos. A cultura de consumo, o acesso a bebidas alcoólicas a baixo preço, os espaços recreativos que não são 100% livres de fumo, o fácil acesso a drogas ilegais, os estímulos publicitários, a música e as luzes "alucinogénicas" são alguns dos elementos potenciadores desses perigos. Neste sentido, a sensibilização dos estudantes frequentadores destes espaços para estes elementos facilitadores de comportamentos de risco, constitui uma ferramenta fundamental. É fundamental também sensibilizar e alertar os estudantes, os pais e familiares, os docentes e os dirigentes das instituições universitárias, para a estratégia de marketing da indústria do álcool, do tabaco e da diversão e do seu papel que exerce na promoção destes consumos. A Educação pelos Pares é uma metodologia que tem ganho terreno nas intervenções em contexto recreativo (19). Através desta metodologia jovens voluntários são envolvidos na promoção da saúde de outros jovens, fazendo aconselhamento personalizado. Segundo Brito et al (2010) (20), estes educadores são um recurso inestimável,

pois, conhecem as problemáticas, os cenários e os actores, permitindo uma adaptação das mensagens de educação para a saúde ao contexto do grupo-alvo. Estas mensagens devem promover a literacia dos jovens sobre as questões de consumo de álcool e outras substâncias, os policonsumos e sobre comportamentos sexuais. Por outro lado, devem estimular a reflexão sobre as suas atitudes e promover escolhas livres e informadas que visem comportamentos responsáveis do ponto de vista pessoal e social. Contudo, a eficácia da educação é considerada muito reduzida ou inexistente quando não se associa a outras medidas, nomeadamente a implementação efectiva de legislação e regulação da venda, acesso e promoção do uso do álcool, tabaco e outras substâncias, incluindo a legislação 100% livre de fumo (19). É crucial envolver vários parceiros, tais como decisores políticos, governantes, organismos do poder local, dirigentes e docentes das Universidades e os pais e familiares dos estudantes. É necessário actuar directamente no terreno, criando uma cooperação estreita com a indústria recreativa, de modo a se implementarem um conjunto de medidas protectoras. Por exemplo, reduzir o horário de abertura, aumentar o custo das bebidas alcoólicas e do tabaco, regulamentar o limite do consumo de bebidas alcoólicas, diminuir o custo da água, reduzir o volume do som, providenciar uma ventilação adequada, criar espaços *Chill out mais* arejados, distribuir máquinas de venda de preservativos, criar uma área de primeiros socorros, promover a formação dos trabalhadores destes espaços em suporte básico de vida e facilitar o acesso aos meios de emergência (19, 21-23). Para além disso, também se devem insistir em parcerias com o poder local, de modo a se disponibilizar autocarros nocturnos a baixo preço que passem pelas principais zonas da cidade, com o intuito de diminuir os casos de condução sob efeito de álcool ou outras substâncias e as suas possíveis consequências (19). Contudo, é fulcral a implementação de novas políticas que permitam a alteração da idade mínima de consumo de álcool para os 18 anos, que regulem eficazmente a compra e venda desta substância e o tráfico de drogas ilegais e que aumentem o policiamento em zonas alvo de venda de substâncias ilegais (como os locais recreativos nocturnos, as escolas e as instituições de ensino superior).

Este estudo explora a cultura da diversão e a sua relação com a saúde sexual e reprodutiva, através da caracterização dos hábitos recreativos, do consumo de álcool e outras drogas, da conduta sexual e da percepção do risco dos estudantes universitários. Esta investigação proporcionou-nos um melhor conhecimento dos comportamentos de consumo de álcool e outras drogas, dos comportamentos sexuais, dos hábitos recreativos nocturnos e da percepção do risco sexual dos estudantes, assim como permitiu-nos identificar factores que possam contribuir para a prevenção dos danos associados ao consumo abusivo de álcool e outras drogas em contextos recreativos académicos. Consideramos que os resultados obtidos permitirão adaptar as acções preventivas, nomeadamente no âmbito do projecto “Antes que te Queimes”.

Dos dados obtidos por aplicação de um questionário em sala de aula aos estudantes da FCS e FEng da UBI, no período entre Maio e Junho de 2011, salientamos que:

- A frequência de consumidores de álcool e outras drogas na amostra em estudo é consistente com os dados nacionais para a população adulta - jovem;
- Os estudantes da FEng apresentam frequências de consumo de álcool mais elevadas do que os da FCS, sendo esta diferença estatisticamente significativa;
- O consumo de álcool, tabaco e tranquilizantes apresenta diferenças estatisticamente significativas entre géneros, sendo mais elevado no género masculino;
- Os consumidores de álcool, tabaco e cannabis têm hábitos recreativos nocturnos mais frequentes e intensos do que os não consumidores destas substâncias, sendo esta diferença estatisticamente significativa;
- A maioria dos estudantes envolveu-se em comportamentos de risco sexual (relações sexuais sem preservativo, nos últimos doze meses);
- O álcool é a droga preferencialmente consumida com objectivos de cariz sexual, sendo que quase metade dos estudantes se envolveu em relações sexuais nos últimos doze meses sob o efeito desta substância;
- O álcool é a substância mais frequente e precocemente consumida pelos estudantes, constituindo uma verdadeira porta de entrada para o consumo de outras substâncias;
- A maioria dos estudantes considera-se sem risco de se envolver em comportamentos de risco sexual, mesmo quando sob efeito de álcool ou outras drogas

4.1 Limitações e forças do estudo

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas ao analisarmos os resultados obtidos. Inicialmente tínhamos como objectivo estudar uma amostra aleatória, representativa do universo de estudantes da UBI, mas, devido a vários condicionantes de tempo e recursos, optámos por definir uma população mais restrita, seleccionando para tal os estudantes que frequentam o 1º ciclo e ciclo de estudos integrado da FCS e FEng. Como a amostra não foi obtida de forma aleatória, isto pode condicionar os resultados obtidos. O único procedimento viável para a recolha de dados foi a aplicação do questionário em contexto de sala de aula, tendo-se procedido a esta recolha em vários momentos e em horas do dia diferentes, tentando obter uma amostra mais representativa e diversificada. Assumimos que os questionários foram preenchidos com veracidade, mas há que considerar viés de desajustabilidade social. O nosso estudo é um estudo transversal, limitando a análise inferencial de causalidade.

Como a amostra não foi obtida de forma aleatória, os resultados obtidos poderão não ser representativos para a população universitária da UBI. Por outro lado, como o estudo foi

realizado apenas numa universidade, os resultados não são generalizáveis para a população universitária portuguesa. No entanto, como os estudos sobre esta problemática e nesta população são escassos em Portugal, esta investigação pode ser considerada como tendo um carácter exploratório, lançando hipóteses para serem desenvolvidas e testadas em estudos futuros, multicêntricos, transversais ou longitudinais.

5- Conclusão

Este estudo identificou comportamentos de risco nos estudantes universitários e relacionou estes comportamentos com os contextos recreativos académicos. Estes resultados justificam a continuidade de uma linha de investigação coordenada e multicêntrica, que possa contribuir para um melhor conhecimento e implementação de programas preventivos e de promoção da saúde na população de estudantes universitários. Este estudo também realça a necessidade de intervir adequadamente, envolvendo vários parceiros como os decisores políticos, o poder local, as unidades de saúde locais, a Universidade e o associativismo estudantil para que os ambientes de diversão universitários, essenciais na vida académica, sejam mais seguros e saudáveis.

Referências Bibliográficas

1. Calafat A, Juan M, Becoña E, Fernández C, Gil E, Palmer A, et al. Salir de marcha y consumo de drogas. Madrid: Plan Nacional sobre Drogas. 2000. p. 12-206
2. Järvinen M, Room R. Youth drinking cultures: European experiences: Ashgate Pub Co; 2007. p. 1-8, 119-130
3. Babor T. Resumo do Relatório da OMS. Álcool: Bem de Consumo *sui generis*. Resumo do livro: Alcohol & Public Policy Group. Revista Toxicodependências. 2009;15(1):77-86.
4. Hibell B, Guttormsson U, Ahlstrom S, Balakireva O, Bjarnason T, Kokkevi A, et al. The 2007 ESPAD report. Substance Use Among Students in 35 European Countries. 2009.
5. Azevedo V, Elias A, Ferreira A, Samorinha A, Maia A. Comportamentos de Risco durante o Enterro da Gata: Realidade ou Mito? Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia. 2010. p. 1172-86.
6. www.cdc.gov/alcohol/fact-sheets/binge-drinking.htm.
7. Suárez J, Tomás E, Tomás M. Jóvenes, fin de semana y uso recreativo de drogas: evolución y tendencias del ocio juvenil. Adicciones: Revista de sociodrogalcohol. 2003;15(2):7-33.
8. Lomba L. O consumo recreativo de ecstasy. In: Relvas J, Lomba L, Mendes M. Novas Drogas e Ambientes Recreativos. Loures: Lusociência; 2006. p. 45-60.
9. Lomba L, Apóstolo J, Mendes F. Consumo de drogas, alcohol y conductas sexuales en los ambientes recreativos nocturnos de Portugal. Adicciones: Revista de sociodrogalcohol. 2009;21(4):309-26.
10. Calafat A, Juan M, Becoña E, Mantecón A, Ramón A. Sexualidad de riesgo y consumo de drogas en el contexto recreativo. Una perspectiva de género. Psicothema. 2009(2):227-33.
11. Calafat A, Monserrat J, Becoña E, Mantecón A. Qué drogas se prefieren para las relaciones sexuales en contextos recreativos. Adicciones: Revista de sociodrogalcohol. 2008;20(1):37-47.
12. Bellis MA, Hughes K. Pociones sexuales: relación entre alcohol, drogas y sexo. Adicciones: Revista de sociodrogalcohol. 2004;16(4):251-60.
13. Lomba L, Apostolo J, Loureiro H, Graveto J, Silva M, Mendes F. Consumos e comportamentos sexuais de risco na noite de Coimbra. Revista Toxicodependências. 2008;14(1):31-41.
14. Brito I. Antes que te queimes: educação pelos pares em contexto recreativo. INFAD Revista de Psicologia, International Journal of Developmental and Educational Psychology. 2008;4(1):329-38.
15. Aguiar P. Guia Prático Climepsi de Estatística em Investigação Epidemiológica: SPSS. Lisboa: Climepsi Editores; 2007. p. 23-27, 30-57, 97-112, 121-124, 146-148, 156-160, 174-177, 181-182

16. Peacock JL, Peacock PJ. Oxford Handbook of Medical Statistics. New York: Oxford University Press; 2011. p. 312-313
17. Instituto da Droga e da Toxicodependência IP. Relatório Anual 2009 - A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências. 2010.
18. Lorga PA. Toxicodependência e Sexualidade: Revisão Bibliográfica a Propósito das suas Possíveis Interacções (Parte I). Revista Toxicodependências. 2001;7(3):41-52.
19. Calafat A, Juan Jerez M, Duch MA. Intervenciones preventivas en contextos recreativos nocturnos: revisión. Adicciones: Revista de sociodrogalcohol. 2009;21(4):387-413.
20. Brito I, Mendes F, Santos M, Homem F. Antes que te Queimes: eles e elas em contexto académico recreativo. INFAD Revista de Psicologia. 2010(3):665-79.
21. Bellis MA, Hughes K. Consumo recreativo de drogas y reducción de daños en la vida nocturna global. Adicciones: Revista de sociodrogalcohol. 2003;15(2):289-305.
22. Calafat A. Estrategias preventivas del abuso de alcohol. Adicciones: Revista de sociodrogalcohol. 2002;14(1):317-35.
23. Calafat A, Juan M. De la etiología a la prevención del uso y abuso de drogas recreativas. Adicciones: Revista de sociodrogalcohol. 2003;15(2):261-87.

Anexos

Anexo 1- Questionário “A cultura recreativa como ferramenta de prevenção de comportamentos de risco” (IREFREA, 2008)

SEXUALIDADE, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS:

Comportamentos dos Estudantes do Ensino Superior

Obrigada por participares neste inquérito.

O presente questionário explora a cultura da diversão e sua relação com a saúde sexual e reprodutiva, através de perguntas relacionadas com os teus hábitos quando saís à noite, sobre a forma de te divertires, a tua saúde, os teus amigos, o consumo de álcool e drogas ilícitas, a tua conduta sexual, comportamentos e percepção de risco. Este estudo pretende criar um melhor conhecimento sobre comportamentos de risco no contexto recreativo e, desta forma promover acções preventivas que contribuam para tornar os ambientes de diversão para os jovens mais seguros e saudáveis.

Esta investigação é completamente anónima e não iremos fazer qualquer juízo de valor pelas tuas respostas. As respostas serão tratadas com total confidencialidade. Por isto, pedimos que respondas com sinceridade e honestidade.

Se tens alguma questão relativa a esta investigação por favor contacta-nos:

Inês Zão 967978598 ineszao@gmail.com

Prof Dra Irma Brito irmabrito@esenfc.pt

Perguntas sobre ti

Indica a que instituição de ensino superior e o ano a que pertences

Instituição	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano
UBI						
Outra _____						

Indica o curso que frequentas: _____

Indica a tua idade e género (Ex: 21M ou 23F): _____

	Acerca do teu bem-estar	Muito	Mais ou menos	Pouco	Raramente
H1	Sentes-te bem fisicamente?	1	2	3	4
H2	Estás satisfeito com a tua vida em geral?	1	2	3	4
H3	Estás satisfeito com a tua imagem corporal?	1	2	3	4
H4	Praticas actividades físicas?	1	2	3	4

Y1	Estado civil	
	Solteiro/a	1
	Com namorado/a	2
	Casado(a)/união de facto	3
	Separado(a)/divorciado(a)	4
	Viúvo/a	5

Y2	Com quem vives durante o ano lectivo	
	Com a família (pais)	1
	Namorado/a	2
	Amigos/as	3
	Sozinho	4
	Numa residência de estudantes	5
	Outra Qual?	6

Y3	Qual a tua ocupação actual?	
	Estudante	1
	Estudante trabalhador	2
	Outra Qual?	3
Y 3.1 Se trabalhas, indica em que actividade		

Y4	Onde te situas relativamente às tuas ideias políticas?	
	Extrema Esquerda	1
	Esquerda	2
	Centro	3
	Direita	4
	Extrema Direita	5
	Sem posição/Opinião	6

Y5	Como descreves a tua atitude em relação à religião?	
	Crente mas não praticante	1
	Crente e praticante	2
	Não acredito	3

Perguntas sobre Saídas Nocturnas

N1	Nas últimas quatro semanas quantas vezes saíste à noite?	
N2	Durante a semana em que noites costumás sair normalmente? (indica os dias da semana)	
N3	Quando saís à noite, quantas horas costumás sair de cada vez?	
N4	Quando saís à noite, a quantos cafés/bares/discotecas costumás ir?	
N5	Diz os nomes dos locais a que costumás ir com mais frequência quando saís à noite	
N6	Em média, quanto dinheiro gastas, por noite, quando saís? Inclui transportes, bilhetes de entrada, bebidas, comida, tabaco, etc	

N7. Quão importantes são para ti as seguintes razões na escolha de um local, quando saís à noite?					
Escolho os sítios em função de:		Não é importante	Pouco importante	Importante	Muito importante
N7.1	Bom local para dançar	1	2	3	4
N7.2	Pelo tipo de música	1	2	3	4
N7.3	Encontrar os amigos	1	2	3	4
N7.4	Conhecer pessoas novas	1	2	3	4
N7.5	Fácil seduzir alguém	1	2	3	4
N7.6	Não há problemas de se fumar um charro lá dentro	1	2	3	4
N7.7	Ser fácil arranjar drogas lá dentro	1	2	3	4
N7.8	Ter bebidas alcoólicas mais baratas	1	2	3	4
N7.9	Ser um sítio seguro (sem violência)	1	2	3	4
N7.10	Conhecer alguém do staff/empregados	1	2	3	4
N7.11	Por ter um ambiente muito "louco" (pelas pessoas/música/ambiente)	1	2	3	4
N7.12	Ser muito movimentado	1	2	3	4
N7.13	Por ser um sítio "underground"	1	2	3	4
N7.14	Ser de fácil acesso	1	2	3	4
N7.15	Pelo local/zona onde se situa	1	2	3	4
N7.16	Poder entrar sem pagar	1	2	3	4
N7.17	Os WC's são limpos	1	2	3	4
N7.18	Não tem fumo	1	2	3	4
N7.19	Outras. Específica				

Perguntas sobre Sexualidade

S1	Alguma vez tiveste relações sexuais? (se não, passa para a pergunta D1)	SIM	NÃO
S2	Que idade tinhas quando tiveste a tua primeira relação sexual?		

S3	Perguntas relativas aos últimos 12 meses				
S3.1	Nos últimos 12 meses, quantos parceiros sexuais tiveste? (se não tiveste relações sexuais nos últimos 12 meses, passa para a pergunta S5)				
S3.3	Faz uma estimativa da frequência com que tiveste relações sexuais desprotegidas (com parceiro ocasional, múltiplos e sem preservativo)	Nunca	Uma vez ou mais	A maioria	Sempre
S3.4	Faz uma estimativa da frequência com que tiveste relações sexuais sem o uso, por ti ou pelo teu/tua parceiro/a, de preservativo?	Nunca	Uma vez ou mais	A maioria	Sempre
S3.5	Faz uma estimativa da frequência com que tiveste relações sexuais sob o efeito de álcool?	Nunca	Uma vez ou mais	A maioria	Sempre
S3.6	Faz uma estimativa da frequência com que tiveste relações sexuais sob o efeito de drogas ilegais?	Nunca	Uma vez ou mais	A maioria	Sempre
S3.7	Indica o tipo de drogas que habitualmente utilizas para este fim _____				
S3.8	Fizeste algum teste a IST's, incluindo HIV? (IST's – Infecções Sexualmente Transmissíveis)	SIM	NÃO		

S4	Nos últimos 12 meses, no caso de não teres usado preservativos, podes dizer porque razão não o fizeste? Assinala todas as razões que consideres		
S4.1	Por praticar sexo sempre com o mesmo/a parceiro/a		
S4.2	Por o meu/minha parceiro/a ser de muita confiança (sei que não tem IST's)		
S4.3	Optei por não usar preservativo (não quero, não gosto)		
S4.4	Esqueci-me		
S4.5	Estava demasiado "bebido" ou "pedrado"		
S4.6	Senti-me embaraçado para perguntar ou para usar		
S4.7	Não tinha nenhum preservativo no momento		
S4.8	Estava demasiado excitado/entusiasmado com a situação para pensar em usar o preservativo		
S4.9	Outras razões. Quais?, _____		

S5	Alguma destas situações te levou a decidir não teres sexo? Assinala todas as razões que consideres		
S5.1	Não ter preservativos		
S5.2	Achar que não era a pessoa certa		
S5.3	Não ter acesso a um local limpo e com um mínimo de conforto		
S5.4	Ter bebido ou consumido drogas em demasia		
S5.5	Pensar que podia contrair alguma IST's		
S5.6	Por ter receio de uma possível gravidez		

S6		Em relação ao sexo, usas habitualmente álcool ou outras drogas, para obter os seguintes efeitos?				
Assinala todas as que se aplicarem a diferentes substâncias		Álcool	Cannabis	Cocaína	Ecstasy	outras
S6.1	Prolongar o acto sexual	1	2	3	4	5
S6.2	Potenciar o prazer sexual (ter mais excitação)	1	2	3	4	5
S6.3	Para facilitar o início das relações (desinibir)	1	2	3	4	5
S6.4	Ajudar a ter práticas sexuais invulgares ou muito mais excitantes	1	2	3	4	5
S6.9	Outras (especifica) _____	1	2	3	4	5

S7	Acreditas que estar sob o efeito de drogas ou álcool te influencia a teres relações sexuais desprotegidas?	SIM	NÃO
-----------	--	------------	------------

S8		Considera-se risco sexual a probabilidade de na conduta sexual contrair infecção sexualmente transmissível (IST), ter/provocar gravidez indesejada ou ainda ter sexo indesejado. Assim, classifica se:			
		Sem risco	Pouco Risco	Algum Risco	Muito Risco
S8.1	Consideras-te em risco de te envolveres em comportamentos de risco sexual?	0	1	2	3
S8.2	Consideras-te em risco de te envolveres em comportamentos de risco sexual por causa do uso de álcool ou outras drogas?	0	1	2	3
S8.3	Que estratégias usas para reduzir o risco sexual?				

Perguntas sobre Substâncias Psicoactivas

D1		Gostaríamos de saber quais das seguintes substâncias usas (ou usaste), com que regularidade e com que idade começaste a consumir								
Substâncias	Nunca	Idade do 1º consumo	Experimentei 1/2 vezes e não voltei a consumir	Antes sim, agora não	Menos de 1 vez por mês	1 a 3 vezes por mês	1 vez por semana	2-4 dias por semana	5 ou mais dias por semana	
D1.1	Álcool									
D1.2	Tabaco									
D1.3	Cannabis									
D1.4	Cocaína									
D1.5	Ecstasy									
D1.6	LSD									
D1.7	Anfetaminas									
D1.8	Heroína									
D1.9	GHB									
D1.10	Ketamina									
D1.11	Popper									
D1.12	Cogumelos									
D1.13	Tranquilizantes									
D1.14	Outras									
D1.14.1	Quais?									

D2	Nas últimas quatro semanas quantas vezes te embriagaste?	
-----------	--	--

D3		D3. Pensa nos últimos 12 meses, com que frequência tiveste algum dos seguintes problemas devido ao consumo de álcool ou de outras drogas?	
D3.1	Acidente rodoviário	SIM	NÃO
D3.2	Magoei-me/fiquei ferido (por qualquer outro acidente)	SIM	NÃO
D3.3	Problemas com a polícia	SIM	NÃO
D3.4	Falta de dinheiro ou dívidas	SIM	NÃO
D3.5	Sentir-me doente	SIM	NÃO
D3.6	Arranjar discussões	SIM	NÃO
D3.7	Problemas com pais ou familiares próximos	SIM	NÃO
D3.8	Problemas com amigos ou namorada/o	SIM	NÃO
D3.9	Problemas na escola/trabalho	SIM	NÃO
D3.10	Lutas físicas	SIM	NÃO
D3.11	Ter uma relação sexual da qual mais tarde te arrependeste	SIM	NÃO
D3.12	Maltratei a/o minha namorada/o	SIM	NÃO
D3.13	Fui maltratado/a pelo meu namorado/a	SIM	NÃO

Perguntas sobre os amigos

F1	Tendo em conta as últimas vezes que saíste à noite, com quantos amigos costumavas normalmente sair?		
F2	Normalmente saís à noite com o mesmo grupo de amigos?	SIM	NÃO
F2.2	Se não, quantos grupos de amigos diferentes tens?		
F3	Os teus pais conhecem os amigos com quem geralmente saís à noite	SIM	NÃO
F3.2	Se sim, quantos?	Alguns	A maioria A todos
F4	Além dos amigos com quem saís à noite, tens outros amigos chegados com quem não costumavas sair à noite?	SIM	NÃO

F5	Em relação aos teus amigos e ao uso de álcool e drogas ilícitas diz se:		
F5.1	Algum dos teus amigos deixou de o ser, devido ao teu uso de álcool ou drogas ilícitas?	SIM	NÃO
F5.2	Distanciaste-te de algum amigo por causa do consumo exagerado de álcool e outras drogas ilícitas?	SIM	NÃO
F5.3	Pensas que, ter drogas ilícitas ou consumi-las, te permite ter mais amigos?	SIM	NÃO
F5.4	Pensas que ter drogas ilícitas ou consumi-las te permite ter mais sucesso com o sexo oposto?	SIM	NÃO

F6	Pertences a algum tipo de associação ou clube/desportivo ou cultural?	SIM	NÃO
-----------	--	------------	------------

Obrigada pela Colaboração!